



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Gleice Coelho Gomes da Silva

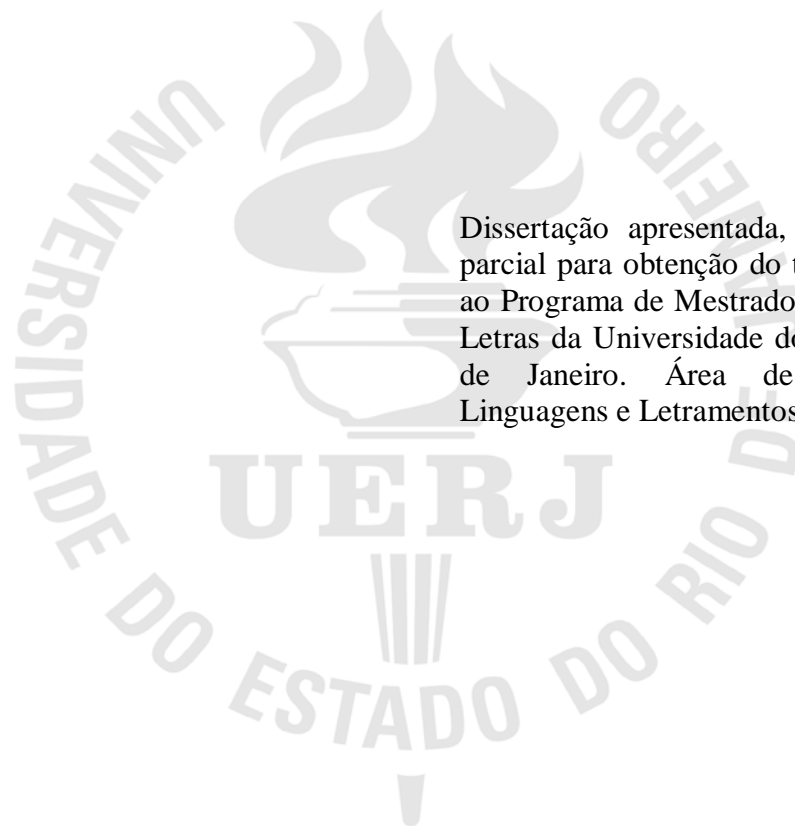
**Notícias de celebridade e produção de sentidos: uma proposta de práticas  
de leitura e escrita na EJA**

São Gonçalo

2019

Gleice Coelho Gomes da Silva

**Notícias de celebridade e produção de sentidos: uma proposta de práticas de leitura e escrita na EJA**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa Rodrigues

São Gonçalo

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEHD

S586 Silva, Gleice Coelho Gomes da.  
Notícias de celebridade e produção de sentidos: uma proposta de práticas de leitura e escrita na EJA / Gleice Coelho Gomes da Silva. – 2019.  
121f.: il.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa Rodrigues.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Análise do discurso – Teses. 2. Leitura – Teses. 3. Escrita – Teses. 4. Educação de jovens e adultos – Teses I. Rodrigues, Andréa. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CRB/7 4994 CDU 82.085

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Gleice Coelho Gomes da Silva

**Notícias de celebridade e produção de sentidos: uma proposta de práticas de leitura e escrita na EJA**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovada em 24 de junho de 2019.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréa Rodrigues  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanise Gomes de Medeiros  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Kátia Nazareth Moura de Abreu  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

São Gonçalo

2019

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu pai, Cláudio Luiz Gomes da Silva (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua presença em minha vida.

Aos amigos espirituais, por me incentivaram a perseverar, me inspirando ânimo e otimismo e me socorrendo em minhas preces.

À minha filha Maitê, por procurar sempre entender meus momentos de ausência e cansaço, sem queixas, e por estar sempre ao meu lado.

À minha mãe Maria Lúcia, por sua dedicação amorosa, por cada mensagem de bom dia e boa noite, pelos cafés da tarde, pelas saladas e congelados, por cada frase de “vai dar tudo certo”.

À minha irmã Elaine, por confiar em mim e torcer por minha felicidade.

Ao pai da Maitê e amigo, Márcio Ranauro, por estar sempre disposto a ajudar em minhas dificuldades tecnológicas, pelos almoços e parceria na educação de nossa filha.

Ao meu namorado, Mauro Pereira, por seu companheirismo, compreensão, amizade e cuidado comigo.

Às amigas Beatriz Margem, Roberta Terra e Suzanna Margem, por compreenderem meus “furos” nos programas sociais, festas de final de ano e aniversários e por estarem sempre na torcida por mim.

À querida Simone Barcelos, por sua amizade incondicional e por seu exemplo de coragem e à Michele Branco, amiga de escuta incansável, por me ajudar a encontrar caminhos possíveis nos momentos de desânimo.

À Andrea Rodrigues, minha orientadora, por sua paciência, calma e delicadeza, mesmo nos momentos mais desesperadores da pesquisa e, principalmente, por não me deixar desistir.

Às professoras Kátia Abreu e Vanise Medeiros, por fazerem parte dessa história e por suas valiosas contribuições.

Aos meus queridos alunos, por seu compromisso com os estudos, pelas ricas trocas em sala de aula e pelos mimos - balas, empadinhas e bilhetes - como demonstração de carinho.

Aos meus amigos mais que especiais da turma 2017 do ProfLetras, por todas as manifestações de apoio e incentivo e por terem tornado o caminho menos árduo. Em especial, agradeço aos meus parceiros de orientação, Marcos André (Magenta) e Telma (Mulher Maravilha).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate.  
A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

*Paulo Freire*



## RESUMO

SILVA, Gleice Coelho Gomes da. *Notícias de celebridade e produção de sentidos: uma proposta de práticas de leitura e escrita na EJA*. 2019. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

A partir da teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, a pesquisa propõe práticas de leitura e escrita para alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA - em que a linguagem é repensada, deixando de ser entendida como mero instrumento de transmissão de informações, para ser redimensionada na noção de *discurso*. Assim, conceitos da AD nortearam as propostas de análise e produção de textos, tais como *sujeito*, *ideologia*, *formação discursiva*, *autoria* e *interdiscurso*, permitindo um novo olhar sobre narrativas da realidade social – através da leitura e debate de notícias de celebridade e comentários argumentativos no estilo *post* - e de si mesmos – com a criação de paródias autobiográficas. O sujeito, que nessa linha teórica não é sinônimo de indivíduo, passa a ser compreendido como *sujeito do discurso*, assumindo, portanto, seu papel histórico e social, enquanto que a ideologia é percebida através da linguagem, “não como visão de mundo, nem como ocultamento da realidade, mas como mecanismo estruturante do processo de significação” (ORLANDI, 2005, p.96). Uma vez identificados esses elementos construtores do discurso, a produção de sentidos, acionada em diferentes propostas de leitura e escrita, foi estudada de forma processual, priorizando a escuta e a troca de saberes em sala de aula. A metodologia da pesquisa, de natureza interventiva, baseou-se em registros qualitativos e interpretativos das atividades, avaliando seus resultados e interações delas decorrentes. Desse modo, foi possível perceber como o projeto, cujas atividades foram guiadas sob a linha teórica da AD, pôde contribuir para um aprendizado mais crítico e autônomo das práticas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa, no instante em que o professor, ao reconhecer e trazer para debate os diferentes discursos presentes na sociedade e materializados nos textos, permitiu que os alunos problematisassem esses discursos, se identificassem e/ou se contrapusessem, (re)construindo seus próprios dizeres na dinâmica social em que estão inseridos.

Palavras-chave: Discurso. Ensino. Leitura. Escrita. EJA.

## ABSTRACT

SILVA, Gleice Coelho Gomes da. *Notícias de celebridade e produção de sentidos: uma proposta de práticas de leitura e escrita na EJA*. 2019. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

The research proposes, out of Discourse Analyses (DA) in its French branch, reading and writing practices to Young and Adult Education Program (EJA), in which Language is reworked, being no more understood as a mere information transmitting tool, but replaced to the conceptual level of Discourse. In this way DA concepts, such as subject, ideology, discursive formation, authorship and interdiscourse guided the proposals for text writings and its analyses, allowing a new look over narratives of social reality - through reading, debating and argumentatives comments, in post style, on media news of celebrities and on students themselves - with the criation of autobiografical parodies. The subject, which in this theoretical branch is not a synonym of individual, is now designed as discursive subject, therefore assuming its historical and social roles, while ideology is perceived through Language, "not as worldview nor concealment of reality, but as structuring mechanisms of signification process (Orlandi, 2005, p. 96). Since these discursive shaping elements are identified, the production of meaning requested in diferent proposals of reading and writing were analyzed in a processual perspective, prioriting the listening and knowledge exchange in the classroom. The research methodology and its interventive nature is based on qualitative records and interpretation of activities, evaluating the results and the social interactions deriving from these activities. Thus it was possible to perceive how the project, being its activities taken under DA theory, could contribute to a more critical and autonomous learning of reading and writing practices at Portuguese classes, when the teacher, while recognizing the diferent discourses present at society and materialized in the texts, brought them into debate, allowing the students to question these discourses, identifying or oposing themselves to them, reshaping their own speechs in the social dynamics in which they are.

Keywords: Discourse. Teaching. Reading. Writing. EJA.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Grupos reunidos na primeira atividade do projeto .....	35
Fotografia 2 – Integrantes do grupo 1 .....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD	Análise do Discurso
FD	Formação Discursiva
FI	Formação Ideológica

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
1.1	<b>Análise do discurso: uma outra forma de pensar a linguagem</b> .....	16
1.2	<b>Principais conceitos da AD acionados na pesquisa</b> .....	19
1.2.1	<u>Sujeito e Posição-Sujeito</u> .....	19
1.2.2	<u>Formação Discursiva (FD)</u> .....	20
1.2.3	<u>Interdiscurso, Historicidade e Memória</u> .....	22
1.2.4	<u>Autoria na AD</u> .....	22
1.3	<b>Discurso e Mídia</b> .....	24
1.3.1	<u>Sociedade do Espetáculo</u> .....	25
1.3.2	<u>Os gêneros textuais: notícia, notícia de celebridade, paródia e post</u> .....	26
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	29
2.1	<b>Natureza da pesquisa</b> .....	29
2.2	<b>Contexto da pesquisa</b> .....	30
2.3	<b>Sujeitos da pesquisa</b> .....	30
2.4	<b>Projeto de natureza interventiva</b> .....	31
2.4.1	<u>Etapas e detalhamento do projeto</u> .....	31
3	<b>RELATOS E ANÁLISES DAS ATIVIDADES REALIZADAS</b> .....	34
3.1	<b>Etapas do projeto e discussão dos resultados</b> .....	34
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63
	<b>ANEXO A – Atividade 1</b> .....	65

<b>ANEXO B</b> – Atividade 2 .....	73
<b>ANEXO C</b> – Atividade 3 .....	81
<b>ANEXO D</b> – Atividade 4 .....	112
<b>ANEXO E</b> – Modelo de Autorização .....	121

## INTRODUÇÃO

A sala de aula é um espaço de “balbúrdia discursiva”: ali, numa confusão de vozes, misturam-se diferentes sujeitos, cada qual carregando suas histórias e perspectivas de mundo particulares. Sem dúvida alguma, para atuar no magistério, é preciso desenvolver essa escuta atenta, que identifica na fala do aluno o seu lugar histórico e social e, a partir daí, planejar ações de ensino-aprendizagem adequadas a cada grupo de estudantes - ou, em alguns casos, a cada aluno individualmente.

Nesse sentido, sempre busquei, em minha prática docente, aprimorar justamente os mecanismos de escuta, isto é, de percepção da fala do outro nessa relação dialógica professor-aluno. A preocupação em encontrar os melhores caminhos para a minha prática de ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares passava, de alguma forma, por um entendimento das turmas de maneira mais ampla, tentando captar suas potencialidades, dificuldades e desejos para, então, traçar atividades compatíveis com as diferentes características encontradas. No entanto, constantemente me deparei com a frustração nessa expectativa de pensar as melhores estratégias para cada turma e, ano após ano, as soluções começaram a ser as mesmas, independente das especificidades dos diferentes grupos: matéria no quadro para os alunos ficarem quietos, pouca produção textual, porque não havia clareza quanto a objetivos e critérios de análise da produção escrita, e avaliação somente em provas, não continuada, uma vez que o foco passou a ser somente o conteúdo e não o seu significado para o aluno. Aos poucos, fui deixando de entender o que os alunos diziam ou o que queriam dizer. Não mais os escutava. Era preciso reaprender a ouvir e essa busca foi a primeira motivação para a presente pesquisa.

Não identifico, contudo, nessa necessidade de renovar a escuta, o diálogo e a troca em sala de aula apenas como algo pessoal, mas antes como uma premissa da profissão. Aulas são construídas pelas *relações* que ali se estabelecem, seja entre os próprios alunos, seja entre os alunos e o professor. O conteúdo escolar é então discutido através dessa rede de significados que, por sua vez, é tecida por meio dos discursos de todos os sujeitos envolvidos. De fato é uma mistura de vozes. Portanto, dependendo da forma pela qual esses discursos são interpretados pelo professor e aproveitados como elementos constituintes de sentidos no processo de aprendizagem, eles podem se tornar ou não subsídios fundamentais para conduzir as relações interpessoais em sala de aula, o que interfere diretamente na condução e aplicação dos temas curriculares.

Nessa linha de raciocínio, em que os *discursos* assumem papel de destaque na produção de sentidos em sala de aula e, conseqüentemente, na escolha de caminhos para a apresentação de conteúdos, a teoria da Análise do Discurso (AD) fornece conceitos importantes e um ponto de vista privilegiado para o professor. Na AD, encontraremos, ao lado da noção de *discurso*, conceitos como *ideologia*, *sujeito*, *formação discursiva*, *posição-sujeito*, *função-autor*, *interdiscurso*, *memória*, *textualidade* e *discursividade* que, ao delimitar uma perspectiva teórica acerca da língua e de seu funcionamento, estabelecem bases norteadoras para um tipo de trabalho de leitura, análise e produção de textos que leva em consideração muito além do que está dito explicitamente no texto. O não dito tem aqui seu lugar, bem como o lugar discursivo de onde partem as vozes do texto; ouvir tais discursos pode ser fundamental para uma prática de ensino mais crítica e reflexiva, como poderemos ver nas análises das atividades realizadas neste trabalho.

Assim, esta pesquisa apresenta **uma abordagem dos modos de produção de sentidos em textos lidos e discutidos com alunos do 4º ciclo (8º e 9º anos) da EJA – Educação de Jovens e Adultos, num projeto que envolveu leitura e produção textual sob a ótica da AD**. Foram escolhidos para leitura os gêneros *notícia* e *notícia de celebridade*, por serem bastante familiares aos alunos, dada a sua frequente veiculação na mídia televisiva e nas redes sociais, e também por abrir espaço para a análise das condições de produção desses textos, a partir do debate sobre a sociedade do espetáculo, como propõe Debord (1997) - ponto crucial da pesquisa, pois funciona como pano de fundo para as discussões propostas, promovendo um olhar crítico sobre nossa sociedade e nosso papel enquanto sujeitos. Para a produção escrita, optou-se pelo gênero *paródia*, uma vez que esse gênero tem como premissa fundamental justamente ressignificar determinado texto, permitindo um deslocamento de sentidos importante para o estudo em questão, e comentários argumentativos no estilo “*post*”, por serem textos já presentes no cotidiano dos alunos, favorecendo a exposição de opiniões de forma mais espontânea e menos “escolarizada”.

O presente trabalho, desse modo, a partir da perspectiva teórica da AD, propôs um conjunto de práticas discursivas com os gêneros *notícia*, *notícia de celebridade*, *paródia* e *post*, com o principal objetivo de analisar a contribuição dessas práticas para a ampliação e a ressignificação dos modos de leitura e de escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para alcançar esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) analisar o *funcionamento discursivo* de notícias de celebridades, discutindo as suas condições de produção e recepção na nossa sociedade, bem como questões ligadas à cultura do espetáculo; 2) criar paródias autobiográficas das notícias analisadas, refletindo



sobre a prática da autoria; 3) realizar comentários no estilo *post*, posicionando-se de forma crítica e argumentativa.

Para a realização da pesquisa, a metodologia utilizada foi de natureza interventiva, em que, a partir de um projeto voltado para o estudo dos gêneros propostos e produção escrita, atividades diversas foram planejadas e aplicadas para análise posterior dos resultados. Nesse tipo de viés metodológico, o professor participa também da produção de dados, uma vez que é parte de todo processo. O projeto desenvolveu-se por meio de dois caminhos basilares, que foram a leitura e discussão de textos e a produção escrita. Num primeiro momento, as atividades focaram no reconhecimento das características dos gêneros, suas condições de produção e recepção. O estudo desses elementos desdobrou-se em algumas aulas, já fornecendo, através da oralidade e da escrita, dados de pesquisa relevantes. Após esse primeiro momento de leitura e debate, paródias foram produzidas, bem como comentários a partir dos textos lidos, completando, dessa forma, o corpus de análise.

Sendo assim, o trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, abordo o referencial teórico da pesquisa, ou seja, os principais conceitos trabalhados e a contribuição da AD para o desenvolvimento da pesquisa; os gêneros textuais que nortearam as atividades do projeto e uma breve explanação sobre o conceito de sociedade do espetáculo. No segundo capítulo, apresento a metodologia e etapas do projeto, enquanto que o terceiro e último capítulo é composto do relato e análise de todo o processo de realização das atividades do projeto e análise dos dados, inclusive das produções dos alunos. Seguem-se aos capítulos as considerações finais. Nos anexos, estão as atividades analisadas, os textos utilizados e as demais atividades feitas ao longo do processo de intervenção.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Análise do discurso: uma outra forma de pensar a linguagem

A linha teórica norteadora da pesquisa é a Análise do Discurso (AD) de origem francesa, inaugurada por Pêcheux e seus colaboradores (PÊCHEUX, 1990a [1969]; PÊCHEUX e FUCHS, 1990 [1975]), e continuada no Brasil por Eni Orlandi e pesquisadores formados por ela (ORLANDI, 2003; INDURSKY, 2006), entre outros. Para o desenvolvimento do trabalho, foram mobilizados os seguintes conceitos apresentados por essa abordagem: **sujeito, posição-sujeito, autoria, função-autor, formação discursiva, discurso, interdiscurso e memória**. São eles que irão dar base às principais discussões e práticas propostas.

Orlandi afirma que a análise do discurso encontra-se no “entremeio entre a linguística e as ciências sociais” estando, assim, no discurso, “o social e o histórico indissociados” (ORLANDI, 2010, p. 14). Nesse sentido, um dos primeiros conceitos-chave usados nesse trabalho é a concepção de língua em AD, e para apresentá-la, recorro à distinção referente a duas concepções de língua presentes nos Estudos da Linguagem: a perspectiva sistêmica e a perspectiva discursiva. Naquela, a língua é compreendida e estudada como uma espécie de bloco organizado sob determinadas regras internas, um sistema linguístico autossuficiente, fechado a influências externas, enquanto que nesta, a língua é vista, não apenas considerando seus aspectos internos, *como também a influência de elementos de fora*, capazes de alterar os sentidos expressos pela língua.

Indursky (2010, p. 2) afirma que, na concepção sistêmica, a língua “é um objeto asséptico, de onde todo e qualquer elemento que não seja interno, próprio ao sistema linguístico, nela não encontra lugar e dela deve ser excluído”. Entretanto, até que ponto o estudo da língua sob esse viés, nas escolas de ensino fundamental, tem contribuído para a compreensão do funcionamento da língua de forma produtora, ou seja, um estudo que possibilite ao aluno apropriar-se do sistema linguístico e manipulá-lo a seu favor nos diferentes contextos comunicativos? É uma das questões que esta pesquisa pretende investigar. Para tanto, é preciso ter em mente o contraste entre as perspectivas sistêmica e discursiva. Sobre as diferenças entre ambas concepções de língua, Indursky esclarece:

Na concepção sistêmica, a língua é considerada como uma estrutura que comporta regularidades e organização. A regularidade remete para a organização interna da língua. Já a concepção discursiva de língua considera tanto a regularidade quanto a ordem, pois comporta, em seu interior, elementos que rompem com a previsibilidade sistêmica. A língua sistêmica fecha-se a tudo que não seja estritamente linguístico, contemplando apenas o linguístico em suas relações internas. Já a língua da AD considera tanto o que interno quanto o que é externo, e é isto que possibilita que o imprevisível e a irregularidade venham aí encontrar espaço para significar (INDURSKY, 2005, p. 4).

Diante dessas duas perspectivas de língua propostas por Indusky, a pesquisa baseia-se na concepção discursiva da língua, evidenciando seus limites e expansões e os respectivos impactos no ensino.

Mariani (1998) irá dizer que, para a AD, “do ponto de vista filosófico, a linguagem não é transparente, mas opaca”, sendo a exterioridade ingrediente que dá liga ao processo de significação produzido discursivamente. Isso porque o ato de significar, para a AD, estaria na *ordem do discurso*, que é diferente da *ordem da língua*. Citando Canguilhem (1994), Mariani (1998, p.28) nos lembra que “os sentidos são relação a, não brotam da língua, não estão nas palavras”, mas “os sentidos só se produzem porque são históricos”. Daí a percepção de que sujeito e sentido complementam-se mutuamente, uma vez que “os processos discursivos se realizam nas práticas discursivas do sujeito” (MARIANI, 1998, p.29). Assim, a autora nos coloca uma questão fundamental para a AD, que é o entendimento da língua como materialidade do discurso, porém o discursivo como espectro mais amplo do ato de significar, o que leva a uma maior plasticidade e instabilidade do próprio sistema linguístico. E diz Mariani,

são nas práticas da linguagem dos sujeitos duplamente afetados pela ideologia e pelo inconsciente que se dá a possibilidade de desestabilização da base linguística e, assim, da produção de novos sentidos (...). É o sujeito que, ao ocupar uma posição, faz a língua entrar em funcionamento e esse funcionamento é afetado pela memória do dizer (o interdiscurso) (MARIANI, 1998, p.31)

Partindo dessa visão de língua enquanto um conjunto de relações entre sujeito, história e memória, a autora segue apresentando ao leitor conceitos norteadores da AD. Ao lado, portanto, da perspectiva discursiva da língua, entram em cena outros conceitos-chave da AD, compondo o referencial teórico deste estudo. Dois desses principais conceitos são **sujeito** e **posição-sujeito**. Desse modo, uma vez que se pretende analisar sequências discursivas de paródias feitas por alunos, o entendimento da posição-sujeito é ponto básico para a pesquisa. Isso porque

O sujeito da análise do discurso não é o sujeito empírico, mas a posição sujeito projetada no discurso. Isto significa dizer que há em toda língua mecanismos de projeção que nos permitem passar da situação sujeito para a posição sujeito no discurso. Portanto, não é o sujeito físico, empírico que funciona no discurso, mas a posição sujeito discursiva. O enunciador e o destinatário, enquanto sujeitos, são pontos da relação de interlocução, indicando diferentes posições sujeito (ORLANDI, 2010, p. 15).

Dentre as posições-sujeito possíveis está a de **autor**, elemento teórico também fundamental para a pesquisa. Para Lagazzi-Rodrigues (2006) “o aprendizado da autoria é uma prática no processo da textualidade, prática de textualização”, sendo que o autor se formaria “à medida que o texto se configura” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2006, p.92). Ou seja, a unidade textual necessária ao sentido do texto, uma unidade “como efeito discursivo” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2006, p.92) seria derivada do próprio processo de autoria. Esse movimento de busca pelo lugar de autor que o sujeito faz na escrita, seria, para Augustini e Grigoletto (2008, p.146), uma “maneira de constituir sua identidade, através da memória e das relações de identificação com o outro, num constante movimento entre singularidade e a alteridade”.

Outro conceito fundamental na pesquisa é a ideia de **formação discursiva** (FD) que, de acordo com Indursky (2007, p.166), a partir dos estudos de Pêcheux, seria “*o que pode e deve ser dito* pelo sujeito, ou seja, ela (a FD) tem seus saberes regulados pela forma-sujeito”, não podendo, como consequência, ser dissociada da ideologia. Para a autora, ainda segundo Pêcheux, a ideologia, “juntamente com o sujeito, é tomada como princípio organizador da formação discursiva” (INDURSKY, 2007, p.166). As formações discursivas (FD) aparecem, dessa forma, para delimitar melhor o espaço teórico em que os textos foram estudados em seus processos discursivos. Para a autora, uma FD pode ser entendida como um conjunto de possibilidades do dizer dentro de uma determinada formação social. No entanto, as FD, uma vez imersas no dinamismo histórico-social, estão em permanente processo de estabilização/desestabilização, criando no sujeito a falsa ideia de controle sobre o discurso. Por isso, voltando à citação de Mariani (1998, p.33) irá afirmar que as posições enunciativas do sujeito são múltiplas, alterando-se também de acordo com as diferentes FD e fazendo com que a “matriz de sentidos” escape ao sujeito, pois “sobre ela o controle é praticamente nenhum”.

Cada um desses conceitos fundamentais para a pesquisa será, portanto, detalhado a seguir.

## 1.2 Principais conceitos da AD acionados na pesquisa

### 1.2.1 Sujeito e posição-sujeito

“O indivíduo é interpelado pela ideologia para que se produza o dizer” (ORLANDI, 2005, p.46). Essa frase de Orlandi aborda a matriz do pensamento de Pêcheux acerca do sujeito e, conseqüentemente sobre posição-sujeito e discurso, pilares da AD. O estudioso francês entende o termo o sujeito – diferente de indivíduo – dentro das noções de história e ideologia. O sujeito da AD não é o indivíduo, sujeito empírico, mas o sujeito do discurso, que carrega consigo marcas do social, do ideológico, do histórico e tem a ilusão de ser a fonte do sentido” (GRIGOLETTO, 2007, p. 123). Portanto, quando em AD fala-se em sujeito, é preciso levar em consideração as dimensões do discurso. Orlandi (2005, p.47) irá dizer que “a relação da ordem simbólica com o mundo se faz de tal modo que [...] é preciso que a língua como sistema sintático passível de jogo – de equívoco, sujeita a falhas – se inscreva na história. Essa inscrição dos efeitos linguísticos materiais na história é que é a discursividade”. Para AD, “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia” (2005, p.47). Desse modo, em qualquer texto temos, para além da textualidade, a discursividade, em que elementos exteriores são também compreendidos como engrenagens de sentido sob a materialidade linguística. Novamente, citando Orlandi (2005), é possível entender a diferença entre texto e discurso:

“Se o texto é unidade de análise, só pode sê-lo porque representa uma contrapartida à unidade teórica, o discurso, definido como efeito de sentido de interlocutores. O texto é texto porque significa. Então, para a análise do discurso, o que interessa não é a organização linguística do texto, mas como o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significativo do sujeito em sua relação com o mundo. É dessa natureza sua unidade: linguístico-histórica” (ORLANDI, 2005, p.69)

Esse sujeito do discurso, portanto, corresponde a uma “forma-sujeito histórica” (ORLANDI, 2005, p.50), que produz uma liberdade do dizer submetida aos limites do dizer da própria língua. Em outras palavras:

“ao dizer, o sujeito significa em condições determinadas, impelido, de um lado pela língua e, de outro, pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos, e também por sua memória discursiva, por um saber/poder/dever dizer, em que os fatos fazem sentido por se inscreverem em formações discursivas que representam no discurso as injunções ideológicas”. (ORLANDI, 2005, p.52).

A exterioridade então, de acordo com a AD, participa da produção de sentido de determinado discurso, porém as experiências de mundo variam de acordo com a lente da formação discursiva (FD) a qual o sujeito pertence. Tal mecanismo, no entanto, não é percebido pelo sujeito, como afirma Pêcheux (1983 apud SANTOS, 2018, p.37) “os sujeitos acreditam que ‘utilizam’ seus discursos quando na verdade são seus ‘servos’ assujeitados, seus ‘suportes’”. Por isso, como já foi dito, afirma-se em AD que o sentido não é transparente, mas opaco, uma vez que há camadas outras que produzem o sentido além da superfície linguístico-textual: há o discurso. Desse modo, a teoria do discurso reconhece diferentes dimensões atreladas ao sujeito histórico e à ideologia, o que define diferentes posições-sujeito forjadas a partir de formações discursivas variadas. Para Grigoletto (2007, p.127), “tais lugares, posições etc são construídas no interior de uma determinada formação social e determinam, assim como são determinadas pelas práticas discursivas”. Para a autora, daí resultaria a definição de Foucault de discurso: “Um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação ao mesmo. É um espaço de exterioridade que se desenvolve uma rede de lugares distintos” (FOUCAULT, 1997 apud GRIGOLETTO, 2007, p. 127).

Foucault (1997) refere-se a uma “rede de lugares distintos”, a qual é possível relacionar na AD com lugares discursivos, isto é, espaços no interior do próprio discurso que definem as posições das quais os sujeitos falam. Ainda para Grigoletto, “o sujeito sempre fala de um determinado lugar social, o qual é afetado por diferentes relações de poder, e isso é constitutivo do seu discurso. Então, pela prática discursiva que se estabiliza um determinado lugar social/empírico” (GRIGOLETTO, 2007, p.128). Para entender melhor os lugares sociais e discursivos, a atuação dos sujeitos do discurso e suas posições, é preciso compreender o conceito de formação discursiva (FD).

### 1.2.2 Formação discursiva (FD)

“As formações discursivas representam no discurso as formações ideológicas” ou seja, o sentido é “determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas” (ORLANDI, 2005, p. 42). Desse modo, para a AD, as formações discursivas compõem a fonte onde os sujeitos irão produzir seus discursos. Essa noção é basilar para a teoria proposta pela análise do discurso, pois “a formação

discursiva, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada, determina o que pode e o que deve ser dito” (ORLANDI, 2005, p.43). Portanto, aquilo que o sujeito diz faz parte de uma FD e nela se inscrevem os sentidos das palavras e por isso Orlandi (ORLANDI, 2005, p.43) irá afirmar que as palavras não têm sentidos em si mesmas, mas derivam de suas FDs.

Uma FD pode, então, ser entendida como um conjunto de possibilidades do dizer dentro de uma determinada formação social. No entanto, as FDs, uma vez imersas no dinamismo histórico-social, estão em permanente processo de estabilização/desestabilização, criando no sujeito a falsa ideia de controle sobre o discurso. Desse modo, de acordo com Mariani (1998, p.32), as posições enunciativas do sujeito são múltiplas, alterando-se também de acordo com as diferentes FD e fazendo com que a “matriz de sentidos” escape ao sujeito e “sobre ela o controle é praticamente nenhum”.

Assim, uma vez que o sujeito está sempre ocupando diferentes posições enunciativas, sua unidade/identidade é afetada por uma multiplicidade de sentidos, ou seja, pelas relações que se instauram entre a forma-sujeito de diferentes formações discursivas. Em outras palavras, a prática discursiva do sujeito é dupla e contraditoriamente afetada: por um lado, a interpelação ideológica o conduz a ocupar uma posição enunciativa, portanto, identificar-se com uma FD, podendo assim, retomar ou resistir a rituais socio-enunciativos já existentes; entretanto, o fato mesmo dele ser levado a ocupar mais de uma posição enunciativa (sendo afetado pelos efeitos de sentidos ideologicamente produzidos em outras situações de interlocução) pode produzir o estilhaçamento do ritual de retomada das formas de dizer [...]. A AD trabalha analisando os espaços organizados entre um dizer já-dito, com sentidos já legitimado antes e em algum lugar, e a possibilidade de abertura desse dizer para rupturas, provocando o surgimento de outros sentidos. (MARIANI, 1998, p. 34)

O conceito de FD permite, dessa forma, identificar não somente as possibilidades do dizer, estando este articulado à uma posição e contextos dados, como também a dinâmica própria do discurso, que são as brechas abertas para uma constante atualização. Para que se possa entender melhor esse processo de que é possível “deslocar sentidos já esperados” e “ressignificar rituais enunciativos” (MARIANI, 1998, p.33), é preciso conhecer outro conceito fundamental na AD, o de interdiscurso.

### 1.2.3 Interdiscurso, Historicidade e Memória

Para Mariani (1998, p.31) o interdiscurso seria a “memória do dizer”, acionado quando o sujeito, ao ocupar uma posição, faz a língua entrar em funcionamento. Tal funcionamento, no entanto, só é possível porque os dizeres do sujeito recuperam sentidos anteriores, já fixados anteriormente na língua. “O dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa ‘nossas’ palavras” (ORLANDI, 2005, p.32).

Assim, no discurso vemos o imbricamento da língua em sua materialidade com o contexto histórico e social na qual ela está mergulhada. A AD, então,

“[...] apresenta-se como ‘uma problemática que, por um processo, no limite infinito, convida a construir objetos discursivos numa tríplice tensão entre a sistematicidade da língua, a historicidade e a interdiscursividade’[...]. Nesta perspectiva, parte-se do pressuposto de que o interdiscurso funciona como exterioridade, isto é, como o ‘lugar’ do outro que delimita o conjunto do dizível, histórica e linguisticamente definido”. (CAZARIN, 2007, p. 110)

Vale mais uma vez lembrar Orlandi (2005, p.95) quando diz que “o sentido é história”. Portanto, ao analisar o discurso, a AD considera as interferências externas – ideologia, história e memória, por exemplo - como também engrenagens produtoras de sentido e que são materializadas na língua.

### 1.2.4 Autoria na AD

Pensar sobre a prática da autoria na escola torna-se, sem dúvida, cada vez mais uma questão central quando se pretende exercitar uma leitura, escrita e fala mais autônomas e reflexivas, que não esteja apenas preocupada em reproduzir padrões tipológicos (no caso da escrita) e, ainda mais preocupante, padrões de pensamento. Para Domingues e Rodrigues (2019, p.1) essa prática da autoria na escola “é um desafio para o ensino de língua e ao mesmo tempo é indispensável quando se pensa no importante papel da educação básica na formação de sujeitos críticos, que tenham aprendido a se colocar, a assumir posições no



contexto histórico-social em que se inserem”<sup>1</sup>. Por isso, a autoria corresponde mais a uma prática a ser provocada a um conteúdo a ser ensinado (LAGAZZI-RODRIGUES, 2010; DOMINGUES, RODRIGUES, 2019). Nesse sentido, cabe ao professor buscar caminhos para que esse estímulo a uma “atitude” autoral de fato aconteça em sala de aula.

Para Orlandi (2005, p. 75), autoria é uma das dimensões do sujeito e a também que está mais determinada pela exterioridade. No entanto, embora discurso e sujeito não sejam transparentes, pelo contrário, trazem a opacidade como premissa, “é do autor que se exige: coerência, respeito às normas estabelecidas, explicitação, clareza, conhecimento das regras textuais, originalidade, relevância e, entre outras coisas, unidade, não-contradição, progressão de seu discurso, ou melhor, de seu texto” (ORLANDI, 2005, p. 76). Tais exigências teriam como finalidade tornar o sujeito (enquanto autor) visível em seus objetivos e/ou direção argumentativa. “Um sujeito visível e calculável, identificável, controlável” (ORLANDI, 2005, p. 76). Fica claro, portanto, que a autoria é uma conquista do sujeito, pois é preciso saber organizar num todo coerente as múltiplas representações histórico-sociais que o atravessam para, só então, revelar-se como autor. É o que Orlandi (2005, p. 76) irá chamar de *assunção da autoria*:

“não basta falar para ser autor. A assunção da autoria implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social. Aprender a se representar como autor é assumir, diante das instâncias institucionais, esse papel social na relação com a linguagem: constituir-se e mostrar-se autor”. (ORLANDI, 2005, p. 76)

Esse aspecto da autoria, que corresponde também à conquista de um território simbólico de representações sociais no campo da linguagem – seja na leitura, escrita ou fala –, é especialmente importante para o grupo que fez parte do projeto desta pesquisa, a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Reconhecido como espaço amplamente heterogêneo, com estudantes vindos de diferentes segmentos da classe trabalhadora, a EJA é compreendida em sua “diversidade e multiplicidade de situações”, que envolvem discursos “étnico-raciais, de gênero, geracionais, de aspectos culturais, regionais e geográficos”, enfim, uma gama de diferentes representações sociais que institui “distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA” (VALE, 2013, p.463).

---

<sup>1</sup> Em Domingues (2018), encontramos um estudo com propostas de práticas de autoria na escola, também a partir da abordagem teórica da AD.

Desse modo, se a prática da autoria deve ser considerada como oportunidade de uma espécie de “empoderamento” linguístico já na educação básica, para crianças e adolescentes, na fase jovem e adulta, para alunos da EJA, em que se acumulam outras experiências de vida, a função-autor pode ter uma abrangência ainda maior, no sentido de ressignificar sentidos ao ajudar a desfazer o estigma de exclusão social que se tornou parte da biográfica desses alunos por não terem concluído os estudos na idade.

### 1.3 Discurso e Mídia

No contínuo em que a língua é percebida em sua materialidade na construção de discursos, Mariani (1998, p.44) apresenta a mídia como elemento fundamental na “representação e re-produção dos ‘consensos de significação’” e levanta o aspecto da memória e do tempo que faz circular enunciações anteriores. Para a pesquisa que aqui se propôs, buscou-se entender a rede de significados que envolveu a produção, veiculação e circulação de notícias de celebridades, recorte do gênero notícias. Dessa forma, para completar a base teórica, ao lado dos conceitos da AD, foi acionado o que Guy Debord (1997) chamou “espetacularização midiática”, conforme observado por Negrini e Augustini (2013):

a teatralidade e a representação tomaram totalmente a sociedade. Para ele, o natural e o autêntico se tornaram ilusão. O autor define o espetáculo: “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14). Ao definir o espetáculo, Debord demonstra que, na sua concepção, as relações entre as pessoas não são autênticas, elas são de aparência. Debord expõe uma forte crítica ao espetáculo como sendo um resultado dos modos de produção existente. Nesta passagem, o autor deixa claro que vê o espetáculo como um meio de dominação da sociedade e como uma forma de afirmação das escolhas já feitas na hora da produção. O espetáculo atua a favor do capitalismo e o consumo acaba sendo consequência. (NEGRINI & AUGUSTINI, 2013, p.1)

A percepção sob tais chaves de entendimento acerca da sociedade que a mídia de celebridade veicula tornou-se aspecto fundamental no trabalho de releitura das notícias e, posteriormente, na criação de paródias. Recriar notícias sob novas condições de produção para esse texto, deslocando a questão da celebridade e desnaturalizando a espetacularização, alterando-se as posições sujeito e apropriando-se do caráter autoral como premissa de unidade do discurso foi o desafio que esta pesquisa pretendeu analisar.

### 1.3.1 Sociedade do Espetáculo

De acordo, então, com o conceito de *sociedade do espetáculo* proposto por Guy Debord (1997), a realidade – ou melhor, a aparência de – é percebida através de imagens. São as imagens que unem as pessoas e, nesse mundo que, para Debord estaria invertido, o verdadeiro é um momento falso, ou seja, o que é entendido como real, na verdade é uma imagem, não o momento em si. Os indivíduos, nesse contexto, “são convidados o tempo todo a assistir imagens espetaculares” e o próprio ser humano passa a ser também uma imagem a ser vista e até mesmo a ser consumida como mercadoria. O lugar de espectador carrega, dessa forma, uma noção de passividade e o sujeito nessa sociedade em que “o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante”<sup>2</sup> deixa de ser ator/agente da história para assisti-la simplesmente, o que torna essa aceitação passiva da realidade um comportamento hipnótico.

A noção de espetáculo, portanto, para Debord (1997), permeia as relações sociais e torna-se gatilho para entendimento do mundo, fazendo crer que “o que aparece é bom, o que é bom aparece” (DEBORD, 1997, p.16). Tal dinâmica tem cada vez mais sentido nos dias atuais, uma vez que a visibilidade nas mídias televisivas, internet (como *sites*, *blogs*, jornais *online*, por exemplo) e redes sociais via imagem muitas vezes vem acompanhada de ideias exclusivamente positivas como felicidade, sucesso e popularidade. Assim, aquele que muito aparece nesses ambientes de veiculação de imagens, passa a ser reconhecido por essa exposição e tem sua vida acompanhada como objeto de consumo. Adquirem fama e são chamados de celebridades. Tais pessoas ocupam um lugar de destaque na sociedade do espetáculo, pois representam concretamente o que Debord diz: “o espetáculo que inverte o real é efetivamente um produto” (DEBORD, 1997, p.15). Assim o autor explica:

Não é possível fazer uma oposição abstrata entre o espetáculo e a atividade social efetiva: esse desdobramento também é desdobrado. O espetáculo que inverte o real é efetivamente um produto. Ao mesmo tempo, a realidade vivida é materialmente invadida pela contemplação do espetáculo e retoma em si a ordem espetacular à qual adere de forma positiva. A realidade objetiva está presente dos dois lados. Assim estabelecida, cada noção só se fundamenta em sua passagem para o oposto: a realidade surge no espetáculo, e o espetáculo é real. Essa alienação recíproca é a essência da sociedade existente. (DEBORD, 1997, p.15)

---

<sup>2</sup> Trecho do filme “Sociedade do Espetáculo”, de Guy Debord, baseado em livro homônimo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q0AJ66Rb-1o>. Acesso em 30 abr 2019.

Debord (1997, p.17) irá dizer ainda que a sociedade do espetáculo vive sob “o monopólio da aparência”. Tal concepção do autor sobre a sociedade foi, assim, considerada ao se falar sobre o gênero notícia de celebridade, motivo das análises e debates produzidos em sala ao longo das atividades da pesquisa.

### 1.3.2. Os gêneros textuais: notícia, notícia de celebridade, paródia e post

A análise da pesquisa foi aplicada, como já foi dito, a dois gêneros advindos da esfera jornalística - notícia e a notícia de celebridade – , esses voltados para as práticas de leitura principalmente, e aos gêneros paródia e comentários estilo *post*, selecionados para as práticas de escrita em sala de aula. Os gêneros escolhidos trazem algo em comum, que foi elemento importante nessa seleção: a familiaridade dos alunos com esses gêneros. O objetivo, no entanto, não foi, simplesmente, facilitar o processo de aproximação com o texto, mas priorizar a dinâmica de reinvenção desses textos, ou seja, partindo-se de um local de leitura confortável e conhecido, os textos foram submetidos a debates e análises em que outros elementos, que até então não detinham a atenção dos alunos, pudessem ser considerados na leitura e, conseqüentemente, na compreensão dos sentidos ali presentes.

Os gêneros notícia e notícia de celebridade, portanto, como textos jornalísticos, de alguma forma estão presentes no cotidiano do aluno, devido aos diferentes suportes em que podem ser veiculados, como jornais impressos e *online*, sites, redes sociais e até mesmo aplicativo de mensagens como Whatsapp. Contudo, como afirma Santos (2018), “a apresentação da narrativa do texto jornalístico enquanto narrativa imparcial dos fatos tem o objetivo de conferir ao texto apenas um sentido, apagando seu caráter polissêmico” (SANTOS, 2018, p.70). A leitura, desse modo, dos textos jornalísticos, é guiada por essa aparente neutralidade que, por sua vez, induz o leitor a uma ideia de argumento de autoridade, ou seja, se aparece no jornal ou na mídia em geral, tem valor/importância. O fato, passado com “imparcialidade”, ganha ares de verdade e passa a formar opiniões. Essa credibilidade nos suportes, sejam os impressos como jornais e revistas, sejam os *online*, é obtida geralmente de acordo com o volume de circulação e tempo de atuação na imprensa.

No caso das notícias de celebridades, porém, a própria noção de credibilidade é colocada em suspenso, afinal, o que valida, de fato, as notícias? Muitas vezes são jornalistas-celebridade que ganharam fama justamente por se dedicarem especialmente a esse gênero.

Assim, notícia de celebridade passou a ser um serviço especializado, com jornalistas, *sites*, perfis de rede social e programas de TV que tratam exclusivamente sobre o assunto. Para muitos, é uma fofoca jornalística, mas justamente por envolver pessoas famosas, cujas personalidades são forjadas nas imagens transmitidas, a vida dessas pessoas, transformadas em produto, passa então a ser alvo de curiosidade de um público que parece ser cada vez mais fiel a esse tipo de informação.

Ainda que guardem diferenças significativas, portanto, os gêneros notícia e notícia de celebridade têm como característica comum, enquanto filiadas ao discurso jornalístico, um “lugar privilegiado de constituição e divulgação de efeitos de sentido” (DELA-SILVA, 2012 apud SANTOS, 2018, p. 70), representando, assim, determinadas FDs. Como vimos, as FDs, tal como formulada por Pechêux, têm como “princípio organizador” (INDURSKY, 2007, p. 166) as noções de ideologia e sujeito. Logo, faz-se importante considerar que a análise desses gêneros sob a perspectiva da AD entende que os sentidos “não existem em si mesmos, mas se constituem em uma situação dada e em relação às posições assentadas pelos sujeitos na formação discursiva em que se encontram” (DELA-SILVA, 2012 apud SANTOS, 2018, p.73).

Outro gênero familiar aos alunos e que também foi usado na pesquisa é o *post*. Esse texto é usado em comentários em redes sociais, podendo ser a respeito de algum fato pessoal ou não. No *post*, usa-se, geralmente, uma linguagem mais espontânea e próxima da oralidade. Ao contrário da notícia e da notícia de celebridade, não tem como pré-requisito ser feito por algum profissional especialista, “conhecedor” do assunto. Todos podem fazer seus comentários a qualquer momento, opinando sobre qualquer tema, o que torna o gênero bastante usado atualmente no dia a dia de muitas pessoas. Desse modo, a análise não se voltou para estrutura do texto, mas para o conteúdo argumentativo que a proposta de escrita priorizava como exercício.

A paródia autobiográfica, diferente dos demais gêneros, não pertence ao cotidiano dos alunos, mas eles vivenciam o princípio da intertextualidade em diversas leituras às quais têm contato nas mídias sociais. Como característica central, a paródia trabalha com a ideia de transformação de um texto em outro, mas com a permanência de traços do texto-base no segundo. Com viés humorístico e/ou crítico, a paródia recria determinada organização textual promovendo a criação de novos sentidos. Associada a um discurso autobiográfico, esse gênero tem a força de ressignificar, através da escrita, não apenas conteúdo, mas posições-sujeito, formações discursivas, além de fazer emergir a função-autor. Desse modo, a leitura e

produção de paródias podem permitir um deslocamento de sentidos que contribui para a análise em questão. Diz Santos (2014, p.282) sobre o gênero:

A paródia, vista sob a perspectiva de uma teoria analítico-discursiva, prioriza os dizeres de um sujeito falante/comunicante. Evidentemente que se trata de um gênero do discurso, cujo legado teórico sempre será abordado com uma anterioridade epistemológica de natureza discursiva, haja vista que o escopo de seus estudos se funda no escrutínio do fenômeno linguageiro paródico. Nessa perspectiva, a paródia é tomada como um recurso enunciativo que transgride os sentidos, ressignificando-os em outros sentidos no interior de sua conjuntura enunciativa. (SANTOS, 2014, p. 282)

A intertextualidade, como premissa da paródia, faz, dessa forma, com que os textos parodiados tenham que romper com a organização discursiva do texto-base, podendo ocorrer, nesse movimento, deslocamentos/deslizamentos de sentido importantes.

No capítulo de análise das atividades do projeto, veremos mais detalhadamente como esses gêneros foram trabalhados nas práticas de leitura e escrita propostas.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa foi de natureza interventiva, ou seja, realizada a partir de um projeto voltado para a sala de aula em que próprio professor atua. O professor então analisa e interpreta os dados, dos quais ele também faz parte por intermediar todo o processo. Assim, além de considerar o contexto sociocultural na leitura e produção de textos nos dados da pesquisa, o papel do observador também é relevante. A posição ambivalente do professor nesse tipo de pesquisa, portanto, é fator fundamental: não se pode desconsiderar que a participação do professor está articulada às condições de leitura e produção dos textos em sala. Ser, portanto, professora da turma a ser pesquisada ajuda a informar sobre *quem* observa/interpreta e, por isso, deve constar como dado relevante.

Por sua vez, a AD interessa-se pela discursividade e, para isso, o analista busca pistas na organização linguística para que possa interpretar sentidos. “Não há língua que não ofereça lugar à interpretação. Em outras palavras, a interpretação é constitutiva da própria língua. E onde há interpretação está a relação da língua com a história pra significar” (ORLANDI, 2005, p. 78). E continua:

Ao olhar os textos, o analista defronta-se com a necessidade de reconhecer, em sua materialidade discursiva, os indícios (vestígios, pistas) dos processos de significação aí inscritos. Ele parte desses indícios. No entanto, para praticar a análise do discurso – e não análise linguística ou análise do conteúdo – ele precisa ter em conta algumas distinções [...]. Diferencia-se da Linguística, porque não trabalha com as marcas (formais) mas com propriedades discursivas (materiais) que referem a língua à história para significar (relação língua-exterioridade) [...]. Por outro lado, à diferença da Análise de Conteúdo não é pelo conteúdo que chegamos à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos [...]. Não atravessamos um texto para extrair, atrás dele, um conteúdo. Paramos em sua materialidade discursiva para compreender como os sentidos – e os sujeitos – nele se constituem e a seus interlocutores, como efeitos de sentidos filiados a redes de significação. É a isso que nos referimos quando dizemos que na Análise Linguística e na Análise de Conteúdo se trabalha com produtos e na Análise do Discurso com os processos de constituição (dos sujeitos e dos sentidos). (ORLANDI, 2005, p.90)

Portanto, os procedimentos de análise necessários ao analista de AD considera que: 1) há influência de elementossociais e históricos na produção de sentidos; 2) o observador não é passivo, age interpretando dados a partir também de um referencial próprio de produção de

significados do mundo e 3) a língua, vista sob perspectiva discursiva, informa sentidos não ditos, os quais exigem interpretação de quem os observa.

## 2.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Honorina de Carvalho, no bairro de Maria Paula, na região de Pendotiba, Niterói. Sobre o bairro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói, 1991, informa:

Maria Paula localiza-se na porção norte do município, sendo o último bairro ao longo da estrada Caetano Monteiro. Além de limitar-se com São Gonçalo, é vizinho aos bairros de Matapaca, Vila Progresso, Muriqui, Sapê e Santa Bárbara. Após a abolição e durante toda a República Velha, essa região permaneceu com características essencialmente rurais. Mas é no decorrer dos anos 80 que ocorre a explosão imobiliária que abriu espaço para a ação do capital da construção civil. Multiplicaram-se os condomínios de luxo; as casas isoladas, de alto e/ou médio padrão construtivo, que passam a coexistir com remanescentes de moradias da população mais pobre.

(Disponível em: <https://www.culturanageroi.com.br/blog/?id=335&equ=ddpfan>. Acesso em 02 jul 2019)

O bairro, portanto, possui paisagem bastante desigual, em que uma periferia pobre, com ruas sem saneamento básico e com a presença do tráfico de drogas, convive com condomínios e casas de classe média a classe média alta. Há várias escolas particulares de alto padrão em Pendotiba, porém apenas uma escola pública municipal de Ensino Fundamental II. Desse modo, a Escola Municipal Honorina de Carvalho é uma das únicas opções da rede pública para os adolescentes do bairro e adjacências.

A escola têm em torno de 900 alunos, divididos em três turnos: manhã, com turmas de 8º e 9º anos e as chamadas turmas de Aceleração, para alunos em distorção série/idade; tarde, com turmas de 6º e 7º anos; e noite, com turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

## 2.3 Sujeitos da pesquisa

Os alunos que fizeram parte do projeto de intervenção cursam o 4o ciclo do ensino fundamental II da EJA. Possuem entre 16 e 70 anos. A turma é bastante heterogênea em



relação aos níveis de leitura e escrita e interpretação de texto em geral. Ao todo, 40 alunos participaram do projeto.

Identifico como característica da turma o interesse diante das atividades de modo geral e uma certa curiosidade que os movimenta. Percebo claramente também que o vínculo afetivo criado com a turma é fundamental para conseguir momentos de escuta atenta por parte deles. Atitudes que podemos descrever como olho no olho, conversa franca, respeito por suas falas e esforço para dar boas aulas, angariam pouco a pouco a confiança e uma autoridade natural se firma no espaço da sala de aula.

Desse modo, parece haver alguns lugares ainda vazios a serem tocados pelo professor de forma a sensibilizá-los/acordá-los para a aprendizagem. Na pesquisa, através de uma outra perspectiva de língua e texto, tentei acessar essas zonas e, quem sabe, descobrir nelas um campo fértil para a produção de conhecimentos?

## **2.4 Projeto de natureza interventiva**

### **2.4.1 Etapas e detalhamento do projeto**

O projeto foi realizado a partir de duas principais práticas: a análise de notícias sobre celebridades e a realização de paródias desses textos.

Num primeiro momento, foram propostas leituras e análises críticas de notícias de celebridades, seguida da discussão sobre os conceitos de celebridade e sociedade do espetáculo. Várias notícias de celebridades foram analisadas em seus processos discursivos, com discussão sobre as condições de produção desses textos, as posições-sujeito ali presentes e as relações de força e poder estabelecidas a partir das construções frasais, da escolha de vocabulário, das imagens e outros recursos possíveis. Já num momento posterior a pesquisa se concentrou na criação de paródias das notícias analisadas, buscando promover a autoria na escrita dos alunos e problematizar questões como visibilidade, cultura do espetáculo, dentre outras questões pertinentes, dentro dos referenciais teóricos colocados anteriormente. O desdobramento desses processos foi descrito na sequência de etapas descrita a seguir:

DATA	ETAPAS DA INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	HORAS/AULA
04, 05 e 06 FEV	1. Apresentação do projeto de pesquisa; 2. Apresentação do gênero notícia. 3. Produção de resumo em grupo da notícia lida.  <b>PRODUÇÃO 1</b>	1. Ter conhecimento sobre o processo de pesquisa a ser iniciado na turma (o que é uma pesquisa, como participar, objetivos gerais); 2. Reconhecer os elementos que compõem o gênero notícia (estruturais e de conteúdo);	1. Apresentação oral sobre o projeto de pesquisa; 2. No quadro branco: “tempestade de ideias” sobre o que os alunos sabem sobre o gênero notícia; 3. Apresentação dos elementos definidores do gênero notícia (título; <i>lead</i> ; corpo da notícia; linguagem; público-alvo; suporte) a partir do que eles identificam que caracterizam o gênero.  <b>Trabalho em grupo</b>	2 tempos de 50 min.  (1h40min)
11,12 e 13 FEV	<b>Criação de paródias</b> em que os alunos sejam protagonistas dos fatos no lugar das celebridades.  <b>PRODUÇÃO 2</b>	1. Ler notícias de celebridades 2. Produzir paródias de notícias de celebridades 3. Resignificar as notícias de celebridade 4. Alterar sujeitos do discurso na produção de paródias. 5. Reconhecer a si mesmo como protagonista dos acontecimentos narrados e autor da notícia.	Algumas notícias de celebridades serão lidas. Os alunos deverão escolher uma para fazer a <b>paródia</b> a partir de algum acontecimento real de sua vida.  <b>Trabalho individual.</b>	2 tempos de aula (1h40 min)
18,19 FEV	1. Comparação de notícias do cotidiano com notícia de celebridade; 2. Debate sobre o conceito de “celebridade” a partir da leitura de	1. Identificar diferenças entre notícias do cotidiano e notícias de celebridade; 2. Refletir sobre temas subjacentes ao conceito de celebridade como <i>sociedade do espetáculo e mídia</i> .	1. Leitura, interpretação e análise de notícia(s) de celebridade, observando os elementos definidores dos gêneros <i>notícia</i> e <i>notícia de celebridade</i> . Questões por escrito: - <i>O que você tem para celebrar?</i> - <i>Quem é celebridade para você?</i>  <b>Trabalho individual.</b>	2 tempos de 50 min  (1h40min)

	um texto que aborde o assunto de forma acessível.  <b>PRODUÇÃO 3</b>		2. Realização de debate fazendo um paralelo entre a análise anterior e os conceitos de <b>espetáculo e mídia</b> : <i>por que tais eventos tornam-se notícias?</i>	
<b>25,26, 27</b> <b>FEV</b>	Comentários do leitor: produção de parágrafos contendo opiniões sobre algumas notícias de celebridades.  <b>PRODUÇÃO 4</b>	Criar textos a partir de outro gênero – estilo “ <i>post</i> ” - de modo a inserir <b>opiniões</b> dos alunos sobre as discussões feitas sobre a cultura do espetáculo e as notícias de celebridade, recriando o ambiente virtual de comentários.	1. Leitura de outras notícias de celebridades, diferentes daquelas trabalhadas nas etapas anteriores.  2. Escrita de comentários contendo opiniões sobre tais notícias. Obs.: Considerando as etapas anteriores, com debates sobre o conceito de sociedade do espetáculo e a produção de textos autorais, em que há uma proposta de maior visibilidade da subjetividade dos alunos, a provocação para esse momento será para escreverem <b>comentários críticos</b> em relação ao contexto de produção e personagens envolvidos.  <b>Trabalho individual.</b>	2 tempos de aula (1h40 min)

### 3 RELATOS E ANÁLISES DAS ATIVIDADES REALIZADAS

#### 3.1 As etapas do projeto e discussão dos resultados

##### 1º dia – 05/02/19 – Apresentação do projeto e sensibilização para o gênero Notícia

Neste primeiro momento, o projeto de pesquisa foi apresentado aos alunos. Expliquei que faríamos atividades em torno de alguns gêneros, tais como notícia, notícia de celebridade, paródia e comentários tipo *post*, com o objetivo de refletirmos sobre os diferentes assuntos veiculados na mídia de massa e como nós, leitores, lemos tais textos, observando quais aspectos estão envolvidos na produção desses textos (condições de produção, momento histórico, finalidades, construção dos discursos).

Cabe ressaltar aqui que eu também precisei me apresentar, pois era o primeiro dia de aula. Era nosso primeiro contato e havia no ar muita atenção e expectativa. Tudo era novidade e, ao me ouvirem falar sobre o projeto, perceberam que muito trabalho os aguardava. Um aluno chegou a comentar “é, essa aí não vai dar mole pra gente não!”<sup>3</sup>. A fala foi com um sorriso e em tom de admiração e elogio. Muitos riram e concordaram, o que me levou à conclusão de que havia ali um grupo realmente disposto a estudar. Em geral, essa é a característica mais marcante nos alunos: o desejo de aprender. Eles não estão ali “de bobeira”. Querem terminar o ensino fundamental II e concluir, assim, uma etapa importante em suas vidas. O estudo e a sala de aula, portanto, representam esse lugar de aprimoramento, de superação e de conquista, como veremos posteriormente nos textos de uma das atividades realizadas no projeto. Esse ponto é crucial para entendermos melhor o discurso recorrente ao longo de todo o processo de pesquisa, isto é, um discurso que parece legitimar a invisibilidade social, de aceitação de uma posição-sujeito marginalizada e de não percepção da relevância de suas falas.

Então, após as apresentações, minha e do projeto, iniciamos a primeira atividade. A turma foi dividida em cinco grupos, tendo cada um recebido um exemplar de jornal de grande circulação – *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Jornal O Dia*, *Folha de São Paulo* e *O Fluminense*. Os alunos foram orientados a escolherem uma notícia de sua preferência para ser realizado

---

<sup>3</sup> Durante as aulas, fiz anotações e registros de algumas falas. Apesar de esse não ser um dado da pesquisa – visto que não foi gravado – consideramos relevante incluí-lo nesse relato, pois ilustra a participação dos alunos.

um resumo. O objetivo principal desta atividade era o reconhecimento das características principais do gênero, o debate sobre o assunto da notícia escolhida e um primeiro contato com um exercício escrito.

Fotografia 1 - Grupos reunidos na primeira atividade do projeto<sup>4</sup>



Dos cinco grupos, quatro entregaram o trabalho conforme solicitado e um grupo não conseguiu completar a atividade, pois, de acordo com os integrantes, não conseguiram fazer o resumo da notícia. Ao longo do projeto, isso se repetirá inúmeras vezes, isto é, ou os alunos não compreendem o comando da tarefa a ser realizada, ou sentem grande dificuldade para redigir e criar um texto autoral. O fato revela que, enquanto uma parte da turma simplesmente não entende algumas atividades “simples” de leitura e produção textual, outra parte demonstra compreender parcialmente o que é orientado a fazer. Portanto, ao lado da grande vontade em aprender e da dedicação em ir às aulas à noite, a maioria dos alunos que chega ao 4º ciclo da EJA esbarra com uma organização linguística formal, seja nos textos trabalhados em sala ou nos livros didáticos, seja até mesmo na fala do professor, com os quais não estão familiarizados, gerando muitas dúvidas e frustrações. Ficou claro, então, desde o primeiro momento, que a pesquisa teria que levar em consideração esse dado, que é o sentimento constante de frustração que os alunos apresentam diante das atividades propostas, revelado em frases autodepreciativas ditas com clareza, em posturas desanimadas ao se deparar com o desafio da escrita ou na escolha por não entregar os trabalhos.

---

<sup>4</sup> Os alunos autorizaram a divulgação de suas imagens e de suas produções realizadas durante a pesquisa. Modelo da autorização em anexo.

Um dado que talvez explique parte dessa falta de motivação é a experiência que os alunos carregam em relação às práticas escolares que, em geral, pouco aproveitam o saber do aluno. Diz Elizabete do Vale, em um texto a necessidade de se reconhecer os conhecimentos externos nos programas curriculares de EJA:

“O não enredamento entre saberes dos alunos e os saberes que a escola se propõe a realizar (OLIVEIRA, 2004) tem uma relação intrínseca com a não neutralidade do ordenamento do currículo, como discutido por Arroyo (2007). No entender do autor, o currículo parte de protótipos de alunos, estrutura-se em função desses protótipos e os reproduz e legitima a imagem que, como docentes, temos dos alunos, das categorias e das hierarquias em que os classificamos” (VALE, 2013, p.469)

É comum, portanto, que, muitas vezes, os professores simplesmente transmitam os conteúdos curriculares para esse “protótipo de aluno”, não adaptando as atividades aos saberes discente que brotam diariamente nas salas de aula, o que, conseqüentemente pode produzir uma reação automática de rejeição imediata por parte dos alunos a tarefas propostas que trazem alguma similaridade com o que eles conhecem por deveres escolares.

Dos quatro grupos que entregaram o resumo com a notícia escolhida, três textos falavam sobre violência e um sobre a tragédia em Brumadinho. Essa coincidência foi levantada e trazida para o debate, que gerou a participação ativa de todos. Nesse momento, a fala se deslocou dos jornais para o cotidiano vivido pelos alunos. Os fatos trazidos à discussão eram aqueles que os alunos viviam em seu dia a dia e ali, usando a oralidade, o discurso se organizava trazendo à tona frases de indignação, opressão e revolta diante de tanta violência. Ficou claro que as notícias escolhidas retratavam também a vida de todos os presentes. Logo, o resumo feito para a aula sintetizava não apenas uma notícia distante, que aconteceu com algum desconhecido, mas também suas próprias experiências diárias de violência urbana. Em um dos trabalhos (grupo 1), não foi, inclusive, feito um resumo, mas um desabafo:

Exemplo 1: “A criminalidade aumentou em diversas partes dos países e, principalmente, nas comunidades e quem sofre mais com essa violência toda são os moradores e as pessoas inocentes que acabam sendo atingidos por balas perdidas e muitas das vezes perdem a sua vida. E hoje em dia, as comunidades estão muito rígidas, não é qualquer um que entra, tem que entrar com os pisca-alertas ligados e, se você entra em uma comunidade por engano, provavelmente vai ser recebido a tiros”

## Exemplo 1

A notícia que o grupo escolheu FALA  
 sobre... A CRIMINALIDADE AUMENTOU EM DIVERSAS  
 PARTE DOS PAISES, E PRINCIPALMENTE NAS  
 COMUNIDADES E QUEM SOFRE MAIS COM  
 ESSA VIOLÊNCIA TORA SÃO OS MORADORES  
 E AS PESSOAS INOCENTES QUE ACABAM  
 SENDO ATINGIDOS POR BALAS PERDIDAS  
 E MUITA DAS VEZES PERDEM A SUA  
 VIDA.  
 E HOJE EM DIA AS COMUNIDADES ESTÃO MUITO  
 RIGIDAS. NÃO É QUALQUER UM QUE ENTRA,  
 NEM QUE ENTRA COM OS PISCA ALERTA LIGADOS,  
 E SE VOCÊ ENTRA EM UMA COMUNIDADE POR  
 ENGANO PROVAVELMENTE VAI SER RECEBIDO  
 A TIROS.

Fotografia 2 - Integrantes do grupo 1



A notícia em questão era sobre o carro do Ronaldo Veloso Ribeiro, assessor do presidente da Alerj, que foi baleado ao errar o caminho e entrar em um dos acessos a uma favela em Brás de Pina, bairro do subúrbio do Rio (anexo A). Surgiram, obviamente, inúmeros outros relatos de histórias parecidas, ao que eu questionei o motivo de esse fato em especial ter sido noticiado, enquanto outros não são. Os alunos observaram que a pessoa que havia sido atingida era um assessor parlamentar de um deputado da Alerj, alguém “importante” e concluíram que, por isso, o acidente “saiu no jornal”. A noção de importância pessoal aqui exposta evidencia o que, para os alunos, seria um critério para as histórias que serão ou não contadas nos jornais. A respeito dessa construção de sentidos historicamente construída pelo discurso jornalístico, Mariani (1998) comenta:

[...] a chamada ‘imprensa de referência’ enuncia de um lugar historicamente constituído e o faz em nome de determinados segmentos da sociedade. [...] O discurso jornalístico desempenha um papel importante na produção/circulação de consensos de sentido. [...] (MARIANI, 1988,p.66)

Desse modo, observamos que, ao mesmo tempo em que há uma identificação dos alunos pelo tema da violência e pelos acontecimentos narrados nas notícias – três dos quatro grupos selecionaram textos com esse assunto –, há um distanciamento, uma quebra nesse processo de identificação quando os leitores não se veem representados pelo discurso jornalístico. O “o que” é, muitas vezes, algo conhecido e corriqueiro, mas o “quem” é, muitas vezes, aquilo que realmente faz o fato ser revelado, ou seja, o real motivador para algo ser contado. E, desse modo, “ao relatar os acontecimentos, os jornais já estão exercendo uma determinação nos sentidos” (MARIANI, 1988, p.63).

A constatação, ainda que de forma sutil, desse movimento pendular de identificação/não identificação com o discurso jornalístico por parte dos alunos foi uma constante ao longo da intervenção e, conforme as atividades foram sendo realizadas, a percepção desse processo foi, aos poucos, aguçada, despertando, conseqüentemente, uma atitude crítica em relação às condições de produção de tais discursos. Sobre as “formas de identificação” do sujeito-leitor, Mariani (1998) irá dizer que existe uma espécie de “acordo prévio” entre quem lê um texto jornalístico e a prática discursiva desenvolvida por esse gênero, que produz um “‘como se’ o leitor estivesse compartilhando a cena presenciada”:

Na prática discursiva do jornal, as evocações e os pré-dados constituem a modalidade do “como se”, produzindo “formas de identificação” do sujeito-leitor com a reportagem narrada e com o objeto (assunto) da narração. Tudo se passa “como se” o leitor estivesse compartilhando a cena presenciada, ou melhor “como



se” houvesse um acordo prévio com relação aos sentidos produzidos. No processo discursivo jornalístico, o alcance do “como se” está diretamente relacionado ao modo como os sentidos vão sendo textualizados (MARIANI, 1998, p.64)

Esse alcance do que Mariani (1998, p.64) chama de “como se”, estando esse relacionado ao “modo como os sentidos vão sendo **textualizados**” (grifo meu), foi observado, portanto, nas produções textuais e nos debates realizados ao longo do projeto, quando marcou-se esse movimento pendular dito anteriormente, referente ao processo de identificação e não identificação dos alunos em relação aos textos lidos. Ao mesmo tempo, portanto, em que era mantido o “acordo prévio com relação aos sentidos produzidos” entre leitor e o texto, a subjetividade e o momento histórico do sujeito aparecia, questionando o discurso jornalístico e desestabilizando “acordos prévios”. Como afirma Gregolin (2007, p.183), “não se deve perder de vista o fato de que o discurso acontece sempre no interior de uma série de outros discursos, com os quais estabelece co-relações, deslocamentos, vizinhanças”, sendo por isso mesmo, passível de interpretações. É o que Pêcheux (1997, apud GREGOLIN, 2007, p.183) irá chamar de “pontos de deriva”, isto é, o estabelecimento, em qualquer enunciado, de zonas instáveis de significação, em que se abre espaço para a construção de novos sentidos:

Todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação [...]. Todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele se constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho (mais ou menos consciente, deliberado, construído ou não, mas de todo modo atravessado pelas determinações inconscientes) de deslocamento no seu espaço. (PECHEUX, 1997, apud GREGOLIN, 2007, p. 183).

Sobre esse deslizamento de sentidos a partir da estabilidade/instabilidade inerente aos discursos, em que os sentidos não são fixos, eles podem sempre mudar, é o que veremos mais detidamente na atividade do segundo dia.

## **2º dia – 12/02/2019 – Os gêneros Notícia de Celebridade e Paródia**

Visando estabelecer, primeiramente, um paralelo entre os gêneros Notícia e Notícia de Celebridade, foi lida uma notícia sobre o cantor sertanejo Gustavo Lima (anexo B, notícia 1). Retomamos o trabalho realizado no primeiro dia para compararmos os dois gêneros. Nesse momento, alguns pontos eram os objetivos principais: 1) reconhecer diferenças na escolha dos assuntos; 2) abordar o sentido da palavra “celebridade” nesse contexto de produção e 3) recriar a notícia, em forma de paródia, visando analisar a produção escrita dos alunos e, ao mesmo tempo, observar o conceito de autoria.

Iniciei com um questionamento, perguntando qual era a diferença entre as notícias trabalhadas na última aula e as notícias de celebridade que vemos, principalmente, veiculados pela televisão e pela internet, através dos jornais *online*, em sites de fofoca e redes sociais. O foco voltou-se para a palavra celebridade e o primeiro ponto apontado foi o fato de haver uma pessoa famosa envolvida e que, por esse motivo, o episódio foi noticiado. Tal constatação mostrou-se clara já nos primeiros minutos de conversa, ficando evidente, ainda que no âmbito da oralidade, o contraste observado entre celebridade e pessoas comuns: “a celebridade está sempre causando”; “saiu de casa, virou notícia”; “pobre só vira notícia ruim”<sup>5</sup>.

Percebeu-se que apenas ao citar o gênero notícia de celebridade, uma rede de sentidos foi imediatamente acionada, estabelecendo um lugar discursivo para os personagens das notícias e outro para os alunos. Sobre essa “rede simbólica que forja identidades” (FOUCAULT, 1994;1995 apud GREGOLIN, 2007), que vemos também presente na prática jornalística, Gregolin (2007, p.178) irá dizer: “são práticas discursivas que constituem verdadeiros dispositivos identitários e produzem subjetividades como singularidades históricas a partir do agenciamento de trajetos e redes de memórias”.

A notícia de celebridade, portanto, produz em sua prática um discurso de espetacularização da vida de famosos, em que o acontecimento, ou seja, o “o que” deixa de ser o elemento mais importante no texto, passando a ser o personagem envolvido, o “quem”, como já foi observado, também, no caso da notícia sobre o ataque ao assessor parlamentar. Por isso, o mais banal, o simples ato de sair de casa, pode se tornar uma notícia, conforme observado pelos alunos. A percepção desse fato gerou o terceiro comentário citado, o de que “pobre só vira notícia ruim” que, por sua vez, também revela muito sobre esses lugares já determinados socialmente e, muitas vezes, reforçados pelo discurso midiático. A palavra notícia, então, passa a ter sentidos diversos, dependendo da posição de quem fala. Notícia, no mundo dos famosos, pode ser literalmente qualquer situação, porque a pessoa envolvida é o verdadeiro fato, o real gerador da notícia. Aqui, não faz diferença se a notícia tem conteúdo relevante ou não para a população em geral ou se aborda algo bom ou ruim. O elemento central é com quem aconteceu, não importa o que. Já a notícia do homem comum, quando envolve alguém anônimo e, na fala citada, um pobre, tem espaço no jornal, na maioria das vezes, se for algo ruim. Essa é a imagem reconhecida pelos alunos como o lugar social reservado aos anônimos pobres, lugar esse constantemente reforçado no imaginário coletivo,

---

<sup>5</sup> Nos debates orais, foram feitos registros de algumas falas para exemplificação de sentidos construídos nas interpretações coletivas das notícias. Apesar de não ser um dado de pesquisa – visto que não foi gravado – considera-se relevante incluí-lo neste relato.

podendo ser resultado, de um lado, pelo número de notícias “ruins” veiculadas na mídia todos os dias, e, por outro, ao grande espaço dado às chamadas notícias de celebridades. Como diz Orlandi (2005, p.46), “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer”. E continua “o sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos” (ORLANDI, 2005, p.47). Daí constatarmos que, diante do gênero notícia de celebridade, ao ser apresentado para o trabalho, também a palavra *celebridade* acionou instantaneamente uma rede de significados que colocou esse vocábulo em oposição direta à vida real dos alunos (notícia de *celebridade* x notícia de *anônimo pobre*). Como destaca Orlandi (2005, p. 43), “toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória”.

Assim, após essa troca preliminar de ideias, a primeira notícia de celebridade foi lida em conjunto com a turma. O texto falava sobre um tema bastante comum na vida de qualquer pessoa, que é reclamar do preço de um produto ou serviço. No entanto, não foi uma “pessoa comum” que se indignou com alto valor de um pão de queijo, mas um cantor famoso, Gustavo Lima (anexo B, notícia 1). A notícia causou reações variadas. A primeira delas foi não legitimar a queixa do cantor “se ele quiser, pode comprar uma loja de pão de queijo, ele é rico!”. Tal constatação pode ser resultado do reconhecimento da posição-sujeito que o cantor ocupa. Ainda de acordo com Orlandi “o sujeito discursivo é pensado como ‘posição’ entre outras (...) é um lugar que ocupa para ser sujeito do que diz” (2005, p. 49). Desse modo, seu lugar discursivo de celebridade ou homem rico não o autorizaria a reclamar do preço de um pão de queijo, mas, em contrapartida, os alunos sim, podem reclamar, pois partem do lugar discursivo de trabalhador de baixa renda. Reconhecendo essa interpretação como algo inevitável e “colado” ao discurso, o jornalista explica que “os altos preços praticados em estabelecimentos comerciais no país não pesam apenas no bolso do brasileiro assalariado. Quem também achou ruim pagar caro foi o cantor Gustavo Lima, na noite dessa quinta-feira (16)”. Percebemos nessa sequência discursiva a necessidade de justificar que Gustavo Lima também tem o direito de reclamar, antecipando uma determinada interpretação já naturalizada:

Nesse movimento de interpretação o sentido aparece-nos como evidência, como se estivesse sempre lá. Interpreta-se e ao mesmo tempo nega-se a interpretação, colocando-a no grau zero. Naturaliza-se o que é produzido na relação do histórico e do simbólico. Por esse mecanismo – ideológico – de apagamento da interpretação, há transposição de formas materiais em outras, construindo-se transparências –

como se a linguagem e a história não tivessem sua espessura, sua opacidade – para serem interpretadas por determinações históricas que se apresentam como imutáveis, naturalizadas. Este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência. (ORLANDI, 2007, p. 46).

Nesse momento, os lugares discursivos ainda foram deslocados para outras redes de significados. Logo na sequência, porém, outros alunos identificaram que qualquer pessoa pode reclamar, mas a diferença é que tal reclamação não vai parar na internet ou nos jornais, a menos que seja em forma de meme<sup>6</sup>, ou seja, assumindo um efeito cômico e/ou de ridicularização. Essa segunda observação levanta um tópico fundamental nas narrativas em que a posição-sujeito do anônimo pobre é, muitas vezes, assumida pelo discurso humorístico, sendo este construído com a intenção de zombar e manter tal interpretação naturalizada, reforçando estereótipos e preconceitos. É o caso, por exemplo, de inúmeros programas de televisão que usam uma imagem já estigmatizada do pobre para criarem piadas que engessam pessoas a determinados lugares discursivos<sup>7</sup>.

A terceira reação dos alunos foi reconhecer no cantor algo de *simples e humilde*, pois mesmo sendo uma pessoa de ótima condição financeira, gastaria seu dinheiro, conforme a notícia, de “forma consciente”. Esse deslocamento na interpretação sobre a legitimidade do ato de reclamar do cantor, que foi de uma total negação a uma aproximação/identificação, evidencia que o gesto interpretativo pode transitar entre diferentes sentidos. “A condição da linguagem é a incompletude. Nem sujeitos nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente” (ORLANDI, 2007, p. 52). No entanto, não se trata aqui apenas de interpretação de um texto, mas de também de consumo: consumo de notícia de celebridade ou consumo da vida cotidiana de uma celebridade. Descobriu-se que fatos corriqueiros, desde que sejam da vida de pessoas famosas, vendem. Viraram produtos de consumo. Nesse sentido, no momento em que há um gesto aparentemente elementar de deslocamento entre diferentes interpretações diante de um texto, temos também uma outra forma de consumir aquela notícia nascida diretamente do que Guy Debord chamou de “sociedade do espetáculo”.

Segundo Keller (2006, p.121), ao abordar a sociedade midiaticizada, o conceito de Debord “descreve uma mídia e uma sociedade de consumo organizadas em torno da produção e consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais”. Portanto, vista sob a lógica do

---

<sup>6</sup> Meme: gênero textual que consiste em uma imagem ou situação real que tenha viralizado na internet, podendo usar o texto em seu sentido original ou em releituras adequadas a novos contextos.

<sup>7</sup> No programa *Sai de baixo*, por exemplo, sucesso na Rede Globo de Televisão na década de 90, tinha como bordões “tenho horror a pobre” ou “não basta ser pobre, tem que ...”, em que o personagem Caco Antibes ironizava os personagens pobres com frases preconceituosas.

mercado, que produz estratégias para atrair novos consumidores, a veiculação de fatos que “aproximam” os leitores da vida dos famosos - na medida em que provocam alguma identificação entre esses dois sujeitos tão distantes na realidade – passa a ser melhor compreendida. Se percebidas como objeto de consumo, as notícias de celebridades passam pelo crivo da crítica, não sendo lidas somente a partir dos deslocamentos interpretativos planejados pela mídia de celebridade. Tal posicionamento crítico é fundamental, pois, como diz Keller, para Debord,

[...] o espetáculo é um instrumento para a pacificação e a despolitização; é uma ‘guerra do ópio permanente’ que choca os sujeitos sociais e os distrai da tarefa urgente da vida real – recuperar a plenitude dos poderes humanos através da prática criativa. O conceito de Debord está integralmente ligado ao conceito de alienação e passividade, pois, ao consumir submissamente espetáculos, o indivíduo se afasta de uma vida produtiva” (2006, p.123)

Nessa linha, propondo ressignificar o conteúdo e a prática discursiva das notícias de celebridade de forma criativa, abrindo espaço para o aluno se observar como autor e personagem da notícia, pedi a criação de uma paródia do texto lido em sala. A proposta era para que os alunos se colocassem no papel da celebridade, mas contando um fato, de preferência real, a respeito de alguma reclamação que haviam feito ou tinham vontade de fazer. Essa produção escrita também foi base para observar o uso de conectivos e operadores discursivos nos textos individuais, lembrando que, como diz Orlandi (2005, p.90), “as marcas formais, em si, não interessam diretamente ao analista. O que lhes interessa é o modo como elas estão no texto, como elas se ‘encarnam’ no discurso”. Portanto, os textos produzidos foram analisados enquanto discursos, ou seja, como “efeitos de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2005, p. 21), revelados por processos de significação construídos nas diferentes camadas da linguagem. Importante ressaltar que o plano sintático analisado (conjunções, frases, operadores discursivos) sob a orientação da AD não é um elemento descolado do discurso, ao contrário, porque para AD, “a língua é condição de possibilidade do discurso” (ORLANDI. 2005, p. 22). Assim afirma Orlandi (2005):

A língua é condição de possibilidade do discurso. No entanto, a fronteira entre língua e discurso é posta em causa sistematicamente em cada prática discursiva, pois as sistematicidades acima referidas, não existem, como diz M. Pêcheux (1975), sob forma de um bloco homogêneo de regras organizado à maneira de uma máquina lógica. A relação é de recobrimento, não havendo portanto uma separação estável entre eles. (2005, p.22)

Na tarefa de criação das paródias, os alunos passaram então da posição de leitores para autores individuais. Nesse domínio da escrita, em que se procura dar unidade ao discurso, o sujeito na função-autor passa a revelar seu contato com o externo e com os interdiscursos. Para Orlandi (2005, p.75), “das dimensões do sujeito, (a função-autor) é a que está mais determinada pela exterioridade – contexto sócio-histórico – e mais afetada pela exigências de coerência, não contradição, responsabilidade etc”. Analisaremos, nos exemplos a seguir: 1) como os discursos produzidos mostram as posições-sujeito e como essas posições estão inseridas em determinada formação discursiva; 2) como tais formações discursivas dialogam com outras presentes no discurso pela interseção do dito e o não dito e 3) quais sentidos estão inseridos no processo de deslizamento da proposta original em outras escritas.

Vamos ao exemplo 2.

Exemplo 2

Escola Municipal Monina de Carvalho.  
 Aluna: Maria Adreia Silva Ruzia.  
 Data: 12/02/2019: Turma: 9: B:

O jornal do sábado:

[Quis] Eu participei no sábado. Foi que! Eu, Aldrinag<sup>o</sup> sai para comprar um champoo. Eu lê e. <sup>de</sup> <sup>me</sup> <sup>dei</sup> me assustei com o preço do produto que estava 16, reais. achei um absurdo, só um champoo. <sup>mas</sup> mais eu comprei mesmo assim tava precisando. Não compra mais nessa farmácia "A Raia". Nós Brasileiros temos que reclamar de tudo para o pais ir pra lunty já dizia Boechá.

A aluna conta no texto que foi até à farmácia comprar um shampoo, mas se assustou com o alto valor. Apesar de achar um absurdo, comprou, porque estava precisando. Depois, afirma que não irá comprar mais no estabelecimento e finaliza dizendo que todos os

brasileiros têm que reclamar para “o país ir pra frente”. Vejamos algumas das sequências discursivas presentes no texto<sup>8</sup>:

- “Achei um absurdo, só um shampoo, mas eu comprei, estava precisando”.
- “Não compro mais nessa farmácia”.
- “Nós, brasileiros, temos que reclamar de tudo, para o país ir pra frente”.

Na notícia original, como foi dito, havia uma reclamação direta, tendo sido orientado que os alunos fizessem o mesmo, recriando a cena em que o cantor sertanejo se queixa do valor de um produto. No exemplo 2, entretanto, podemos perceber que, diferente do texto original, não houve uma reclamação, queixa ao resistência ao valor do produto no ato da compra, não houve reação no instante em que a aluna constatou ser o preço abusivo. Além disso, mesmo achando caro, ela diz que comprou o produto pois “estava precisando”. A relação entre “achei um absurdo/ mas comprei / estava precisando” estabelece imediatamente um contraste fundamental entre as posições-sujeito do cantor e da aluna, apesar de ambos se mostrarem indignados com os altos preços de alguns produtos. De um lado, um jovem rico, que pode *escolher* entre comprar ou não algo que acha caro; de outro, uma mulher, estudante da EJA, que trabalha como doméstica o dia todo e se vê obrigada a comprar o produto, pois *precisa* dele. Naquele momento, não coube a ela reclamar. Seu protesto veio depois “não compro mais nessa farmácia” e, por fim, ao se identificar com outros brasileiros, dizendo que todos têm que reclamar “para o país ir pra frente”.

“Como diz M. Pêcheux o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia. Eu diria que ao inscrever-se na língua o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, daí resultando uma forma sujeito histórica. No caso, o sujeito do capitalismo” (ORLANDI, 2007, p.11). Esse sujeito do capitalismo fica claro, obviamente, nas relações de consumo que se estabelecem diariamente com todos. No entanto, os sentidos que algumas palavras ou conceitos adquirem variam de acordo com a classe social a que os sujeitos pertencem. Na notícia original e na paródia, vemos o exemplo de *reclamar* e *precisar*. O caso de Gustavo Lima ganha destaque e causa estranhamento justamente porque, sendo rico, ele não *precisaria* reclamar. Em aula, esse foi, inclusive, o primeiro ponto a ser observado por um dos alunos. Apesar da atitude do cantor ser surpreendente para muitos leitores e, ao mesmo tempo, ser um aspecto que causa simpatia e aproximação identitária por passar uma ideia de que ele é “gente como a gente”, essa impressão, na realidade, é falsa. Não há na reclamação do cantor qualquer deslizamento do sentido para uma mudança, não há indignação social em que a mensagem se

---

<sup>8</sup> Fiz as correções ortográficas e de pontuação, pois essas questões não são alvo de análise no momento.

movimento para uma contestação dos preços abusivos de modo geral no país. Já no texto da aluna, apesar da compra, que foi contrariada, houve imediatamente uma reação que manifesta uma resistência - “não compro mais nessa farmácia” e, na sequência, há a inclusão de todos os brasileiros para o ato de reclamar: “nós, brasileiros, temos que reclamar para o país ir pra frente”. No discurso, o “nós” situa a sua reclamação em um âmbito maior, como uma demanda da sociedade por melhoria. Em “temos que reclamar”, *reclamar* tem sentido de questionar, resistir, não aceitar o abuso.

A função autor, entendida enquanto função essencialmente discursiva - e não somente enunciativa - por “expô-la mais fortemente às injunções sociais e históricas, nos aparecem com mais nitidez os processos de subjetivação” (ORLANDI, 2005, p. 112). Desse modo, analisar a produção escrita dos alunos sob a perspectiva da AD permite olhar para o texto e ver sua discursividade. Ao professor, sair dessa superfície textual e enxergar o discurso proporciona maior habilidade de gerar debates e provocações críticas, a partir, às vezes, de uma única frase, aparentemente ingênua. Nesse sentido, diz Orlandi (2005):

Interessa-me ver o outro lado desse processo da textualização: o da subjetivação, nessas condições. Ao considerar que há função-autor desde que haja um sujeito que se coloca na origem do dizer, produzindo efeitos de coerência, não contradição, progressão e fim, a produção imaginária da unidade passa a ser um dos efeitos dos mais importantes da função-autor, pensando a tomada da palavra pelo sujeito no seu cotidiano. E isto faz eco à necessidade, em nossa forma-sujeito histórico, de responder à injunção da responsabilidade (e liberdade), efeitos de nossa estrutura jurídica de sujeito com direitos e deveres. Que se individualiza pelo Estado, logo numa relação com as Instituições (2005, p.113)

Continuando nessa linha de análise, passemos ao próximo exemplo.

### Exemplo 3

✓  
Ao ir ao mercado, Karina fica indignada com o preço do tomate.

Na última segunda-feira (11), Karina foi ao mercado fazer as compras do mês. Ficou parma ao ir no setor do hortifrut. Ela relatou que o preço normal é de mais ou menos R\$: 5,00 reais e que no dia em que foi ao mercado estava custando R\$: 14,90, 6 reais a cima do valor normal.  
"Um absurdo, esse mercado está quando lucra em cima dos consumidores, existe outros mercados com o preço mais em conta." Relata Karina em uma conversa com os seus colegas em uma página no Facebook.  
Amigos concordam que esse mercado tem cobrado preços abusivos nos frutos e legumes.

✓



Nesse exemplo, a cena contada na paródia acontece em um mercado. A aluna fica surpresa com o preço do tomate e, após contar o episódio, diz: “Um absurdo esse mercado, está querendo lucrar em cima dos consumidores, existe sacolão e outros mercados com o preço mais em conta”. A crítica é feita diretamente ao mercado, demarcando bem os territórios do vendedor e do comprador na relação comercial. Vamos nos deter na seguinte sequência:

- “(...) está querendo lucrar em cima dos consumidores”.

A expressão “lucrar em cima” nos fala sobre ganhar vantagem, porém com abuso, causando prejuízo ou dano ao outro. Essa noção, trazida ao texto após citar o preço alto do tomate, carrega uma memória social importante, aqui resgatada no discurso da aluna, que é justamente a ideia de fragilidade no lado de quem compra nessa dinâmica cliente e comerciante. Seu lugar de autora do discurso lhe permite fazer então uma denúncia, completando com uma comparação “existe sacolão e outros mercados com preço mais em conta”. Mais uma vez, na produção escrita, ouvem-se ruídos de queixas e de insatisfações que nascem das formações discursivas nas quais os alunos estão inseridos, evidenciando que “as fronteiras que separam aquilo que provém da autonomia relativa da língua e aquilo que provém da determinação das FDs são instáveis” (GREGOLIN, 2005, p.176). Ou seja, o que é dito sob aparente domínio linguístico por parte do sujeito, carrega um conjunto de não ditos, provocando alguma instabilidade e abrindo espaço para a heterogeneidade no interior das FDs.

Segundo Gregolin (2005, p.176), Courtine irá pensar a FD como “ ‘fronteiras que se deslocam’ e cujo movimento é impulsionado pela memória discursiva [...]. Trata-se, portanto, de inserir no coração da noção de FD a problemática da *memória* cujo trabalho produz a lembrança ou o esquecimento, a reiteração ou silenciamento de enunciados”. Na sequência discursiva analisada, é possível identificar, assim, uma memória de exploração na qual os alunos, de maneira geral, se identificam, não apenas no âmbito das relações de consumo de bens e serviços, mas também de trabalho, por exemplo.

Em outros textos, a reclamação de algum produto ou serviço também foi ampliada, fazendo refletir uma FD da classe trabalhadora que percebe em seu cotidiano abusos de todo tipo, vindo de todas as direções, seja da prefeitura que não apoia a educação de forma efetiva (exemplo 4); seja a empresa que aumenta a conta e luz (exemplo 5); seja o alto valor da cesta básica (exemplo 6); seja o gás que é jogado fora e é desperdiçado, ao invés de vender mais barato para a população (exemplo 7); seja até mesmo a denúncia de uma jovem que perde o útero em uma maternidade por possível negligência médica (exemplo 8).

## Exemplo 4

Data 12/02/19 Felipe Goulart monteiro reata o estudo 2  
 re que pra futuro mas elabora

Felipe Goulart monteiro após ficar quase 5 anos  
 sem estudar, redito o estudar. O res que o  
 ego mas tá tendo após da prefeitura

1) fico triste sabendo que pode acabar  
 o ego.  
 Sabendo de que tem vários alunos de  
 idades variadas que não poderão voltar  
 a estudar. E o ego foi parado

2) fico sabendo que se o efetivo aumentar,  
 o ego continua. Assim, chamo um tio que  
 também tem vários anos que não estuda  
 para reatar o estudo e chamo a amigos e amigas.

## Exemplo 5

12/02/2019  
 Escola Municipal honoraria de cavalheiro  
 José Ferreira Távora. Turma novo ano 9

Que aconteceu em eu José, não  
 gostei quando eu li no jornal  
 de São gonçalo que conta da Lus  
 Teria um amante:

Eu fiquei muito chateado, Porque  
 Estamos passando pelos momentos muito  
 muito difícil na situação em que estamos.  
 Ainda uma notícia dessa, eu acho  
 que ninguém vai ficar contente.

## Exemplo 6

Escola Municipal Honorina de Carvalho  
 Aluno Michelli Nunes dos Santos Data 12/02/19

Notícia que Absurdo como o Preço da Cesta Básica  
 eu ~~Michelli~~ fiquei indignada com o preço do salmão um pó  
 (E) do litro de leite ou litro quase cinco reais coisa que todos  
 os Brasileiro precisa a combustão não só essa coisa, todo  
 muito caro isso sim que é um absurdo nos que vivemos  
 de salário mínimo.

O Preço Absurdo da Cesta Básica do Nosso País, isso que  
é notícia urgente !! (país)

é tudo é'

## Exemplo 7

ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO  
 ALUNO: Aquiles Gomes

Sobre Preço "Absurdo" do Nosso País!

Os atos praticado em estabelecimento no país não costumam apenas no bolso  
 do brasileiro assustado. Eu ~~acho~~ acho <sup>(um)</sup> absurdo o preço do gás  
 que nós usamos em nossos carros <sup>porque</sup> porque um dia tá um preço e outra  
 está diferente. Foi colar o gás esses dias tá 3,67, <sup>mas</sup> mas já no outro dia  
 já está mais barato, ai <sup>estava</sup> estava vendo +V, ai <sup>possou</sup> possou o gás que  
antes <sup>é</sup> é jogado fora e queimado eu acho isso um absurdo <sup>porque</sup> porque  
já <sup>que</sup> que <sup>se</sup> se <sup>fora</sup> fora, podia <sup>ser</sup> ser <sup>mais</sup> mais <sup>barato</sup> barato e <sup>id</sup> id <sup>vender</sup> vender mais e <sup>id</sup> id <sup>ser</sup> ser  
 mais uma economia no nosso país.

## Exemplo 8

Turma: 9º ano

Jovem de 16 anos quase morre, e perde o útero na maternidade Alzira Reis, em Niterói.

Jovem perde o útero na maternidade Alzira Reis, em Niterói.

A adolescente deu entrada na maternidade na noite de quarta-feira (05 de Setembro), à espera de sua primeira filha. Na manhã de quinta-feira (06 de Setembro), a médica plantonista começou a induzê-la ao parto normal. Ao longo do dia todo, a adolescente sentia muita dor e pedia que a médica a operasse, pois sentia uma dor muito forte e achava que não suportaria. Mas a doutora continuava a forçar o parto normal. Na madrugada de quinta para sexta, a bebê começou a coroar e voltar. Depois de a criança defecar mecânico dentro da barriga que a adolescente foi encaminhada a cesarém.

Durante o parto, a mãe sofre uma intensa hemorragia no útero, e os médicos não conseguem estancar de nenhuma forma, e a adolescente estava morrendo. Assim, a adolescente de 16 anos perde o útero.

Todos esses assuntos surgiram nas produções escritas como um eco de uma mesma memória discursiva, contrapondo-se a um discurso dominante opressor, responsável por tais explorações e injustiças sociais. Seria o que Pêcheux (1999, p. 52) chama de *regularização*, onde então “residiriam os implícitos, sob a forma de remissões, de retomadas e de efeitos de paráfrase (que podem a meu ver conduzir à questão dos estereótipos)”. Para ele, (1999, p. 52), a memória discursiva então seria

[...] aquilo que face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 1999, p.52)

Um outro exemplo que reforça essa oposição entre FDs encontrada nos textos está no exemplo 9.

## Exemplo 9

Escola Municipal Hemerina de Carralho  
 Aluno: Messias Benício Turma - 8º ano  
 Data: 12/02/19

Messias se revolta com preço de bebidas em casa de show. <sup>§</sup> Isso é um absurdo. Messias tá no em casa vendo <sup>quando</sup> ~~o~~ <sup>um</sup> ele curte o carro de som anunciado um show que iria acontecer <sup>até</sup> <sup>ai</sup> tudo bem <sup>quando</sup> <sup>ve</sup> <sup>então</sup> <sup>foi</sup> <sup>o</sup> <sup>dia</sup> <sup>do</sup> <sup>show</sup>, <sup>ele</sup> <sup>tô</sup> <sup>no</sup> <sup>bar</sup>, <sup>ele</sup> <sup>vai</sup> <sup>até</sup> <sup>o</sup> <sup>bar</sup> e pergunta quanta custava o combo de cerveja e da vodka. É um absurdo esse valor que eles cobram no preço das bebidas, o combo de vodka custa R\$ 298,00 reais e o combo da cerveja custa R\$ 20,00 com 10 latas de cerveja. Isso é muito revoltante <sup>eles</sup> <sup>querem</sup> <sup>cobrar</sup> muito caro no preço das bebidas, <sup>eles</sup> <sup>pensam</sup> <sup>que</sup> <sup>tá</sup> <sup>na</sup> <sup>zona</sup> <sup>sul</sup>.

Após manifestar sua revolta com o valor das bebidas em uma festa, o aluno escreve “eles querem cobrar muito caro no preço das bebidas, *eles pensam que ‘tá’ na zona sul*”. Quem são os sujeitos discursivos desse “eles”? O que significa “estar na zona sul”? *Eles e zona sul* marcam sujeitos e espaços que representam privilégios e maior poder econômico. A cidade é marcada por dicotomias concretas e simbólicas e esse conflito de classe aparece com frequência nos discursos dos alunos. Identificar os implícitos da memória discursiva e trabalhar os textos como discursos mostra-se cada vez mais como recurso relevante para o professor de língua portuguesa.

### 3º dia – 19/02/2019 – Reflexões sobre a palavra *celebridade*

Dentro do sintagma *notícia de celebridade*, a adjetivação *de celebridade* assume papel fundamental, acionando uma rede de sentidos ligada ao contexto de pessoas famosas, ricas e consideradas bem sucedidas. Refletir sobre a palavra *celebridade* e, ao mesmo tempo, situar a questão a partir do conceito de *sociedade do espetáculo* (DEBORD, 1997) foi, então, objetivo deste terceiro momento da intervenção. Já tínhamos estudado e comentado notícias “comuns”, atentando para características do gênero notícia de maneira geral, bem como debatido e produzido textos autorais (paródias) sobre notícia de celebridade, nos quais o contraste de duas FDs ficou em evidência; faltava-nos desfolhar as diferentes camadas de sentido que

revestem a palavra *celebridade*, problematizando-a, para aprofundar ainda mais o debate sobre o tema.

Para promover tal reflexão, foi proposta a leitura de um texto (anexo c) que, de imediato, coloca a palavra *celebridade* dentro de novo quadro de referência: não mais como sinônimo de alguém que possui fama, mas como qualidade do que é célebre, algo que pertence ao ato de celebrar. O texto convida a esse outro olhar, provocando o leitor a se perguntar o que ou quem seria motivo de celebração em sua vida. Retirado de um blog, usando uma linguagem mais informal e no tom de conversa, chamando ao diálogo, o texto permitiu que cada aluno olhasse de forma diferente para si mesmo, abrindo espaço, no lugar de falas depreciativas, para comentários mais positivos acerca de sua própria imagem. Então, após leitura e discussão do texto, pedi para que respondessem, individualmente e por escrito, a duas perguntas, a partir do que foi lido: 1) o que eu tenho para celebrar em minha vida? e 2) Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Nesse momento, instauram-se outros sentidos para *celebridade* e, ao serem questionados sobre o assunto, inicia-se um importante processo de ressignificação da palavra, no qual seu significado midiático foi esvaziado para que ela pudesse ser usada em outro contexto, isto é, nas produções escritas dos alunos. A atividade, ao propor uma nova leitura do conceito de celebridade, exige, então, que se refaçam paradigmas e referências, de modo a identificar agora fatos e pessoas do cotidiano como celebridades ou motivos de celebração. Os registros mostram a importância, principalmente, da família, da saúde e dos estudos, assuntos que surgiram de forma recorrente. Ao lermos esses textos, percebemos como a EJA assume papel fundamental na vida dos estudantes, sendo o estudo celebrado como conquista e esperança de uma vida melhor. Vejamos alguns exemplos.

## Exemplo 10

**O que eu tenho para celebrar em minha vida?**

O que eu pretendo a vir celebrar em minha vida é eu terminar meus estudos e poder fazer uma faculdade; foi<sup>em</sup> alguns anos perdidos sem expectativas, sem forças de vontade. Mas hoje em dia tenho um objetivo em minha vida, vou batalhar para que cada dia eu possa vir crescer com meus apurizados.

No trecho “o que eu pretendo a vir celebrar em minha vida é eu terminar meus estudos e poder fazer uma faculdade”, a palavra celebrar é sinônimo de festejar, comemorar e esse fato está relacionado diretamente ao término dos “estudos”, que no caso equivale aos Ensinos Fundamental e Médio, e assim ter a possibilidade de cursar uma faculdade. A aluna contrapõe ao fato de no momento estar estudando a uma fase de sua vida “sem expectativas” e “sem força de vontade”, dizendo que esses anos foram “perdidos”. Temos, desse modo, já no início do texto, duas sequências discursivas que se opõem, uma situada no presente da aluna, projetando para o futuro uma realização pessoal (“poder fazer uma faculdade”) e outra que remete ao passado “perdido”, visto que não tinha “expectativas” e “força de vontade”. A oposição continua em “mas hoje em dia tenho um objetivo em minha vida”, reforçando mais uma vez o foco nos estudos (término do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e entrar para uma faculdade) como metas a serem alcançadas. Esse discurso que coloca no centro da vida do aluno de EJA a retomada e o término da formação escolar tem importância fundamental, merecendo atenção por parte do professor, na medida em que a história desse sujeito deve ser considerada para refletir sobre o currículo e promover uma aprendizagem mais significativa:

Estudos de diversos autores que refletem sobre EJA, como Oliveira (2007); Paixa (2009); Haddad & Pierro (2000), dentre outros, bem como práticas tecidas no cotidiano escolar, demonstram que o que define os sujeitos de EJA inseridos em contextos de escolarização não é apenas a especificidade etária, mas prioritariamente o traço cultural, ou seja, sua condição de excluídos da escola regular. Isso exige um olhar mais sensível para as especificidades desses sujeitos, reconhecendo que os educandos da EJA, ao tentarem retornar a escola, trazem consigo marcas da exclusão e do abandono do sistema de ensino, o que remete, entre outros aspectos, pensar a EJA e os sujeitos que a constitui para além da ideia das carências educativas. Compreender os sujeitos de EJA como sujeitos sociais e culturais que

chegam às escolas com identidades de classe, raça, etnia, gênero, território, entre outros. (VALE, 2013, p.463)

Assim, no processo ensino-aprendizagem, perceber e entender o contexto em que os discursos são produzidos é ponto fundamental para que o professor compreenda melhor o aluno e sua posição-sujeito, produtora de posicionamentos, desejos e frustrações. Para além de revelar um sonho pessoal, o desejo por um curso superior que é dito na superfície textual nos mostra o não dito - mais uma vez nascido da tensão das lutas de classe – que é a dificuldade para essa parcela mais pobre da população de alcançar o nível de graduação.

Vejamos mais um exemplo.

#### Exemplo 11

##### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Celebro por mais um dia de vida,  
por acordar e cuidar minha filha  
me dar bom dia. Por ter meu esposo  
ao meu lado todos os dias.  
Celebro por ainda ter meus pais  
ao meu lado, por sentir seus carinhos  
e abraços.  
Celebro por poder estudar, confiante  
que irei me formar, para um dia!!!  
arquiteta ou professora me tornar.  
Celebro pelos professores que estão  
sempre a ensinar. 😊  
Celebro pelas pequenas coisas da vida,  
porém muito importantes para mim,  
Celebro pelo simples fato de poder celebrar. ✓

No exemplo 11, vemos novamente a valorização pelos estudos e a vontade de se cursar uma faculdade, ambos elementos do *celebrar*, proposto na atividade. Essa fala, que expressa o desejo de entrar em um curso superior, ressaltando a EJA como elo fundamental nesse percurso, leva-nos também a reflexões acerca das condições de produção desses discursos, uma vez que compreender tais contextos nos permite, enquanto professores, acessar sentidos outros a serem considerados nas atividades em sala de aula e, conseqüentemente,



propor atividades mais compatíveis aos discursos e à realidade dos alunos, o que nos aponta para a dimensão cultural do currículo, tal como propõe Vale (2013, p. 465):

Partindo do reconhecimento da escola como um território de luta e da pedagogia como forma de política cultural, Giroux e McLarem (2002) defendem que é fundamental que se reconheça que, nas escolas, os significados são produzidos pela construção de formas de poder, experiências e identidades, e estes precisam ser analisados em seu estado político-cultural mais amplo. A ideia da escola como produção de significados e de possibilidades emancipatórias é central nas reflexões de Freire. Para Freire, 'a escola não é boa, nem má em si, depende a que serviço ela está no mundo. Precisa saber quem defende' (FREIRE, 1992, p.38). [...] Freire (1992) entende que para além de processos de reprodução da ideologia dominante vivenciados no interior da escola, esta pode se configurar como um espaço democrático privilegiado da ação educativa possibilitando aos sujeitos construir suas próprias vozes, desenvolverem subjetividades democráticas e validarem suas experiências (VALE, 2013, p.465-6)

Dessa forma, ao deslocar o sentido da palavra *celebridade* do mundo dos famosos para o cotidiano de cada um dos alunos, o novo foco permitiu, através da escrita, a valorização de seus saberes e vivências e a escuta de seus desejos. A partir das questões levantadas e discutidas em sala, alguns falaram a respeito do tempo gasto com notícias de fofoca, ressaltando que em nada isso lhes acrescenta em sua formação pessoal e que tentariam evitar esse consumo da vida alheia. Refletiram também sobre quais eram as celebridades em suas vidas, em que o lugar e o sentido de *celebridade* foram totalmente ressignificados. No exemplo 12 a seguir o significado da palavra tal como era conhecido no contexto das notícias não foi capaz de representar o sentimento de admiração da aluna pela mãe:

Exemplo 12

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Em minha vida só existe uma celebridade,  
minha mãe, pois tu sendo o amor infinito que  
tenho por ela, sou grata a ela tudo que faz  
por mim. mesmo com horas difíceis e desconhecidas,  
ela é a pessoa mais importante pra mim. Com todas  
as dificuldades que a vida proporcionou a ela,  
jamais desistiu de nós, eu e meu irmão. [creio  
que a palavra "celebridade" seria pouco pra tudo  
o que ela representa em minha vida.]!!!

A leitura do texto ressignificando a palavra *celebridade* contribuiu, assim, para uma reflexão crítica, não apenas a respeito desse segmento jornalístico que são as notícias sobre famosos, mas também para um olhar mais atento sobre si mesmos enquanto protagonistas de suas histórias particulares, ainda que anônimas. Ficou evidente, após o término da atividade, que fama não era mais condição de celebridade, diante dos novos sentidos que a palavra adquiriu, e nessa mesma linha de pensamento, anonimato deixou de ser antônimo de sucesso e felicidade.

**4º dia – 25/02/2019 – Realização de comentários argumentativos sobre os textos lidos. Temas sugeridos para debate: divórcio com suposta traição e gravidez dos famosos como produto de consumo.**

Tendo problematizado a palavra *celebridade*, passamos nesse momento para a última fase do projeto, que foi o aprofundamento do debate sobre notícias de celebridade e suas condições de produção dentro da lógica da sociedade do espetáculo e a criação de comentários no estilo *post* a partir da discussão de dois textos. O primeiro falava sobre o divórcio de um casal de jovens atores de televisão e o segundo levantava uma questão polêmica a respeito da exposição da gravidez e filhos de famosos (anexo D). A escolha dos temas levou em consideração o fato de serem ambos os assuntos bastante próximos da vida de muitas pessoas: um término envolvendo traição e a gravidez, maternidade, filhos.

A orientação foi dada para que escrevessem a sua opinião a respeito de uma das reportagens, em forma de comentário breve, como um *post* de rede social, ou seja, de forma informal e espontânea. Em geral, comentários falaram sobre a questão da exposição da privacidade dos famosos e, mais especificamente no caso das notícias sobre gravidez, a maternidade como objeto de consumo. No exemplo 1, a aluna se posiciona contra esse tipo de atitude:

## Exemplo 13

Na minha opinião, eu penso o mesmo que a cantora Adele, acho que não é necessário nem saudável para a criança, pelo fato de que a criança vai crescer, e como todos nós irá fazer coisas errada. Eu também tenho uma filha, no começo eu sempre pensei em postar pouco, mas muitas conhecidas minhas que estavam gravid ao mesmo tempo, sempre postavam muitas fotos e vídeos. E eu acabei caindo em "tentação".

Mas, se eu fosse famosa, não, eu não ~~iria~~ <sup>iria</sup> expor minha filha, e muito menos venderia minha gestação como Sabrina Sato fez.

A venda da gravidez e da imagem dos filhos foi um assunto que rendeu bastante, pois dividiu opiniões. A questão de ganhar ou não dinheiro com a exposição dos filhos esbarrou no limite ético: até que ponto os pais teriam o direito de expor a vida de seus filhos para o deleite dos fãs, tornando bebês e crianças pessoas famosas para que seus pais pudessem lucrar mais? A espetacularização da vida foi então questionada e como o aspecto econômico alterou a relação de muitos pais e mães com a maternidade. Debord (1997, p.138) irá dizer:

O espetáculo é a ideologia por excelência, porque expõe e manifesta em sua plenitude a essência de todo sistema ideológico: o empobrecimento, a sujeição e a negação da vida real. O espetáculo é, materialmente, "a expressão da separação e do afastamento entre o homem e o homem". A "nova força do embuste" que nele se concentrou tem por base essa produção, pela qual "com a massa de objetos cresce...o novo domínio dos seres estranhos a quem o homem fica sujeito". É o estágio supremo de uma expansão que fez com que a necessidade se oponha à vida. "A necessidade de dinheiro é a verdadeira necessidade produzida pela economia política, e a única necessidade que ela produz" (*Manuscritos econômicos-filosóficos*). O espetáculo estende a toda vida social o princípio que Hegel, na *Realphilosophie* de Iena, concebe como o do dinheiro: é "a vida do que está morto se movendo em si mesma"

De algum modo, a turma tocou nesse ponto proposto por Debord ao tecer seus comentários. Foi importante abrir espaço na sala de aula para tal reflexão, pois além do envolvimento de toda a turma contando vivências pessoais, vieram à tona diferentes pontos de vista, o que possibilitou uma ampla conversa sobre o tema, respeitando-se sempre as opiniões contrárias. Quando a aula envolve a todos, é possível perceber nitidamente a criação de uma atmosfera favorável ao aprendizado, pela harmonia que se consegue no grupo.

Outros comentários também abordaram o objetivo financeiro como algo eticamente questionável no fornecimento pelos pais famosos de imagens de seus filhos à mídia. Veremos que nos exemplos 14 e 15 o uso de imagens dos filhos pelas celebridades é visto, respectivamente como exploração (“ganhar às custas de uma criança”) e com o objetivo de criar uma poupança. Aqui, a própria vida dos filhos estaria sendo colocada em segundo plano e em risco (“sem falar que conforme a criança for crescendo, fica muito exposta, fica com menos segurança e com mais risco de sequestro”), coincidindo com a fala de Debord (1997, p. 138) sobre a noção de espetáculo como ideologia presente na vida de todos: “é o estágio supremo de uma expansão que fez com que a necessidade se oponha à vida”.

#### Exemplo 14

Qual é a sua opinião a respeito desse assunto?  
Celebridades devem ou não expor a gravidez e os filhos na mídia? Explique.

Eu acho que não, por que não acho certo ganhar às custas de uma criança que ainda nem nasceu, sem falar que conforme a criança for crescendo, fica muito exposta, fica com menos segurança e com mais risco de sequestro. Sem falar que (se) a criança, na adolescência, não podrá ter seus delízes pois sempre vai ter um vigiando de você esta certo ou não.

## Exemplo 15

A minha opinião sobre o assunto é que a melhor maneira (de) (se) preservar (o) suas filhas longe dos holofotes (para) a criança. (Ela) não sabe o que está acontecendo (o) redô (dele) (então) é melhor deixar a criança brincar como criança.

A gravidez das celebridades é um meio de ganhar mais dinheiro, pra esses pais é uma porção. ✓

Assuntos como a segurança e privacidade também foram muito abordados nos comentários, o que trouxe o debate ainda mais próximo do dia a dia dos alunos, uma vez que atualmente a exposição da vida particular nas redes sociais, mesmo quando feita de forma cuidadosa, é um elemento que pode afetar diretamente a segurança dos indivíduos hoje. Tais assuntos geram uma sensação de pertencimento, pois todos falam de suas experiências e elas são de fato consideradas como elementos construtores dos debates e da aula. O sujeito do discurso, que nesse momento tem a possibilidade de questionar uma prática social, posicionando-se politicamente diante dessa mesma prática, é possível porque a ordem do discurso funciona justamente na articulação entre a língua e a história (ORLANDI, 2005, p. 103). Continua Orlandi (2005):

A ideologia é um ritual com falhas e, como dissemos, a língua não funciona fechada sobre si mesma, ela abre para o equívoco. Por seu lado, a história é história porque os fatos reclamam sentidos (P. Henry, 1994) face a um sujeito que está condenado a interpretar (a significar). Na relação contínua entre, de um lado, a estrutura, a regra, a estabilização e o acontecimento, e, de outro, o jogo e o movimento, os sentidos e os sujeitos experimentam o mundo e a linguagem, repetem e se deslocam, permanecem e rompem limites (ORLANDI, 2005, p. 103).

Ao abrir espaço nas aulas para discussões sobre a validade de discursos sociais, como a vida privada transformada em objeto de consumo, por exemplo, privilegia-se nos alunos a posição de sujeitos produtores de discursos, que “experimentam o mundo e a linguagem”, repetindo e deslocando-se, permanecendo e rompendo limites do momento histórico a que pertencem. O trabalho com a língua, a escrita e a leitura passa, dessa forma, a ter um sentido

mais amplo, pois o discurso não é entendido como algo pronto, fixo, mas, ao contrário, algo em construção e em paralelo com a própria linguagem e a história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, nascida da vontade de ressignificar o meu papel enquanto professora, aliando teoria e prática, buscou, através de um projeto de natureza interventiva, trabalhar diferentes propostas de leitura e escrita numa turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Desse modo, como primeiro e importante aspecto, destaco meu aprendizado pessoal enquanto docente diante de todo o processo de crescimento profissional no mestrado ProfLetras. Foi um longo caminho, desde o questionamento inicial e escolha do tema à aplicação das atividades e escrita da dissertação, mas que sem dúvida forjou em mim uma professora diferente, talhada em sucessos e fracassos inerentes ao difícil percurso.

O projeto, tendo como farol os conceitos da Análise do Discurso (AD), objetivou principalmente analisar de que modo determinadas atividades, envolvendo discussões sobre notícias de celebridades, bem como produção de textos a partir desses debates, poderiam aprimorar a dinâmica de ensino aprendizagem de práticas de leitura e escrita em sala de aula, em busca de maior autonomia crítica e autoria em relação aos textos. Nesse sentido, a primeira etapa da pesquisa focou em perceber o funcionamento discursivo dos textos lidos e a imersão das notícias de celebridade dentro de um contexto mais amplo da sociedade do espetáculo. Já num segundo momento, priorizou-se a criação de textos autobiográficos e textos opinativos a partir das discussões realizadas na fase anterior.

Durante a leitura e discussão das notícias, pude, assim, provocar nos alunos a percepção dos textos sob a perspectiva do discurso, discutindo e analisando condições de produção desses textos, desnaturalizando certos sentidos e olhando com menos inocência a suposta neutralidade jornalística. Ao se manifestarem, os alunos viam suas falas sendo consideradas como importantes e válidas, ao mesmo tempo em que produziam, com a turma e individualmente, novos sentidos sobre os textos. Os alunos também puderam se posicionar enquanto sujeitos-leitores, isto é, reconhecer suas leituras a partir de seu lugar histórico-social, questionando certos lugares de “autoridade”, que validam alguns discursos e outros não. Pensaram também sobre o grau de importância que a sociedade vem dando a notícias de celebridade e a influência (econômica, cultural e até política) de pessoas famosas na vida das pessoas “comuns”/anônimas. Ressignificam o sentido da palavra “celebridade” e se perguntaram o que é ser alguém “importante”. Paralelamente a isso, tiveram a oportunidade de entender que não só produtos são consumidos, mas também ideias, conceitos, estilos de vida, enfim, discursos e, diante disso, muitos se questionaram sobre o tempo que gastam

consumindo notícias, textos, mensagens que pouco agregam às suas vidas. Muitas dessas reflexões apareceram nas produções escritas, direta ou indiretamente. Todas essas vivências mostram as múltiplas possibilidades de produção de sentidos – individuais, sociais e/ou históricos – no âmbito de práticas de leitura e escrita articuladas com os debates que visaram, sobretudo, olhar criticamente para a sociedade. Partiu-se de gêneros familiares para que os alunos pudessem estranhar o que já é “conhecido”, através da análise do funcionamento discursivo do texto, agregando à leitura novas possibilidades de interpretação.

Paradoxalmente, não é possível dimensionar em palavras a riqueza das discussões, das reflexões, dos olhares de curiosidade e espanto diante de informações novas, das frases questionadoras de si mesmo e da realidade. Tento, nessas considerações finais, alcançar as repercussões práticas do projeto na leitura, na fala e na escrita dos alunos, mas consigo relatar apenas fragmentos do alcance dessas atividades para todos os envolvidos, inclusive eu mesma. Como disse na abertura deste trabalho, minha primeira motivação era reaprender a escutar. Saio desse processo de mestrado vitoriosa, mesmo com tantas arestas a ajustar. Tanto a teoria da AD, quanto a metodologia interventiva para aplicação das práticas de leitura e escrita do projeto, ajudaram a perceber melhor minha própria atuação docente, ao mesmo tempo que indicaram outros caminhos possíveis de trabalho com textos.

A pesquisa é um processo, cujos objetivos podem ser alcançados ou não, os métodos podem ser repensados no percurso e os resultados podem ser diferentes do “esperado”. Entretanto, uma pesquisa válida é aquela que de um jeito ou de outro, gera aprendizado, movimenta o pensamento crítico, promove desejo de continuar estudando. E na busca por analisar discursivamente notícias de celebridade e criar textos autorais, eu e meus alunos aprendemos mais sobre nossa sociedade, sobre leitura e escrita e sobre nós mesmos. Sigamos.



## REFERÊNCIAS

- CAZARIN, Ercília Ana. Posição-sujeito: um espaço enunciativo heterogêneo. In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Paulo, Claraluz, 2007.
- DEBORD, GUY. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A sociedade do Espetáculo*. Direção de Guy Debord, Simar Films. Edição de legendas Coletivo Periferia, [www.geocites/projetoperiferia](http://www.geocites/projetoperiferia). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=q0AJ66Rb-1o>>. Acesso em 30 abr. 2019.
- DOMINGUES, Mariana V., RODRIGUES, Andréa. Práticas de autoria e resistência na escola. 2019 (no prelo)
- DOMINGUES, Mariana Vieira. Autoria e argumentação: refletindo e ressignificando a escrita com alunos do nono ano, 2018, 227f. (Dissertação Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo, 2018.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Formação discursiva, Mídia e Identidades. In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Paulo, Claraluz, 2007.
- GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Paulo, Claraluz, 2007.
- KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: MORAES, Dênis de (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Traduções de Carlos Frederico Moura da Silva, Maria Inês Coimbra Guedes, Lúcio Pimentel. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e autoria. In: ORLANDI, Eni.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Org). *Introdução às ciências da linguagem: Discurso e textualidade*. São Paulo. Pontes, 2010. 6. ed.
- MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)*. Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP. Ed. da UNICAMP, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 2009.
- NEGRINI, Michele. & AUGUSTINI, Alexandre R. *O legado de Guy Debord: reflexões sobre o espetáculo a partir de sua obra*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/negrini-augusti-2013-legado-guy-debord.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

INDURSKY, Freda. Formação discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela? In INDURSKY, Freda e FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Paulo, Claraluz, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. In: \_\_\_\_\_. *Análise De Discurso: princípios e procedimentos*. 6 ed. São Paulo: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Leitura*. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PECHÊUX, Michel. Papel da memória. In: ARCHAD, Pierre. et al. *Papel da memória*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

SOUZA, Pedro de. A interpretação como permanente estado de intolerância. In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Paulo, Claraluz, 2007.

SANTOS, Ana Paula C. S. *Modos de produção de sentidos na notícia: uma proposta de promoção da leitura no ensino fundamental*. 2018.179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, João Bôsko Cabral dos. Resenha de Parodie at analyse du discours, de Ida Lúcia Machado. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 6, p. 282-287, jun.2014.

VALE, Elizabete Carlos do. A EJA nos contextos de escolarização: interfaces entre a cultura e o currículo. *Revista Espaço do Currículo*, PB, V.6, n.3, p.462-473, set a dez, 2013. <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/18985/10532>.

## ANEXO A – Atividade 1

## Notícias de jornais impressos e produção de resumo em grupo

Grupo 1 – Notícia “Assessor do presidente da Alerj é baleado ao errar caminho de carro”.  
Jornal O Dia, 05/02/19.

Escola Municipal Honorina de Carvalho  
Niterói, 05 de Fevereiro de 2019  
Disciplina: Língua Portuguesa. Turma 9ª  
Professora: Gleice Coelho  
Grupo: Daniele, Ingrid, Angelia, Maria Algorina, Alípio

## Assessor do presidente da Alerj é baleado ao errar caminho de carro

No domingo, menina também foi ferida após a família entrar por engano em favela

ANTONIO AUGUSTO PUGA  
antonio.puga@odia.com.br

Em menos de um dia, dois episódios de tiros contra motoristas que acessaram comunidades por engano foram registrados. O assessor parlamentar Ronaldo Veloso Ribeiro, que trabalha para o presidente da Alerj, o deputado estadual André Ceciliano (PT), foi baleado na manhã de ontem com um tiro nas costas depois de errar o trajeto e entrar em um dos acessos à favela Cinco Bocas, em Brás de Pina.

Ronaldo estava acompanhado da mulher, quando se deparou com uma barricada no final da Rua Castelo Branco, com vários homens armados. Mesmo assustado, ele argumentou que tinha errado o caminho, tentou fugir, mas um dos criminosos atirou contra o seu veículo. A bala passou pela tampa do porta-malas e atingiu Ronaldo. Ferido, ele dirigiu até encontrar uma viatura da PM, que o socorreu ao Hospital Estadual Getúlio Vargas, na

Penha, onde foi operado. Na noite de ontem, seu estado de saúde estava estável.

Segundo o delegado Fabrício Oliveira, da 22ª DP (Penha), a mulher do assessor fez um retrato falado de um dos bandidos. “Certamente irá auxiliar na identificação”, afirmou Oliveira.

“O que aconteceu ao Ronaldo é um reflexo do momento que estamos vivendo no estado. A Alerj tem se empenhado para ajudar o Rio na questão da Segurança Pública. Acabamos de abrir mão de parte dos repasses

constitucionais para que o governo contrate mais três mil policiais para reforçar o policiamento”, disse o deputado André Ceciliano.

Na noite de domingo, Ana Luitza, de 11 anos, foi baleada, após o carro da família entrar por engano na comunidade Rato Molhado, em Itaboraí. O veículo foi cercado por bandidos, que fizeram vários disparos. A menina foi socorrida no Pronto-Socorro Infantil (PSI), no mesmo município, e depois levada ao Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo.

MÁRCIO MERCANTE/AGÊNCIA O DIA

EM BANGU

### Veículo é metralhado

Um carro de uma equipe que fiscaliza o transporte complementar na cidade do Rio foi atacado à tiros em Vila Aliança, em Bangu, na manhã de ontem. O veículo foi atingido por pelo menos 13 disparos, a maioria para-brisas.

O carro pertence à Coordenadoria Especial de Transporte Complementar (CETC), vinculado à Secretaria de Ordem Pública (Seop). Segundo a polícia, uma korribli furo a blitz realizada por PMs do Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis). Iniciando uma perseguição. Na entrada de Vila Aliança, criminosos atiraram contra o veículo, mas ninguém ficou ferido.

A atribuição da CETC é fiscalizar o transporte de vans e combater infrações no serviço. Uma das áreas mais problemáticas de supervisão é a Zona Oeste, região dominada pela milícia e onde os criminosos obtêm o controle do serviço de transportes.

Policiais civis fizeram perícia no veículo de Ronaldo Veloso ontem



A notícia que o grupo escolheu FALA  
sobre... A criminalidade aumentou em diversos  
parte dos países, e principalmente nas  
comunidades e quem sofre mais com  
essa violência são os moradores  
e as pessoas inocentes que acabam  
sendo atingidos por balas perdidas  
e muita das vezes perdem a sua  
vida.

E hoje em dia as comunidades estão muito  
ligadas. Não é qualquer um que entra,  
tem que entrar com os piscas alertas ligados,  
e se você entra em uma comunidade por  
engano provavelmente vai ser recebido  
a tiros.

Grupo 2 – Notícia “Tragédia de Brumadinho”

Escola Municipal Honorina de Carvalho

Niterói, 05 de fevereiro de 2019

Disciplina: Português. Turma: 9A/8A

Professora: Gleice Coelho.

Grupo: *Tayane Fernandes.*

*Karina da Rocha*

*Yose Ferreira Torres*

*Isadora e Silva*



A notícia que o grupo leu é sobre a tragédia que ocorreu em Brumadinho na cidade de Minas Gerais no último dia 25 de Janeiro que deixou muitos mortos e 199 desaparecidos.

Hoje, dia 05 de fevereiro ainda nem todos desaparecidos foram encontrados.

As buscas na lama foram encerradas na noite de 04 de fevereiro por conta de uma forte chuva na noite anterior.

## Operação pode acabar sem que muitos dos 199 desaparecidos

### sejam localizados em Minas

▶ O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais já trabalha com a possibilidade de o trabalho de buscas ser encerrado sem que os corpos dos 199 desaparecidos no rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Vale sejam localizados. As buscas na lama foram suspensas na manhã de ontem por conta de uma forte chuva que começou domingo.

Segundo a corporação, o temporal poderia colocar as equipes de resgate em risco — a água poderia desestabilizar os rejeitos que permanecem onde ficava a barragem da Vale rompida no último dia 25 e atingir a chamada “zona quente”. Os bombeiros mantiveram as buscas nas margens do Rio Paraopeba. Os trabalhos no lamaçal foram retomados à tarde.

**ANO LETIVO** — É uma possibilidade já deslumbrada em situações deste tipo, em que se tem estrutura

colapsada e lama, que alguns corpos não sejam encontrados. A gente trabalha o mais rápido possível para encontrar o maior número (de corpos) — disse o tenente Pedro Aihara, porta-voz do Corpo de Bombeiros.

O oficial explicou ainda que era esperada a redução no número de corpos localizados a cada dia em que as buscas se prolongam:

— Este movimento de redução no número de corpos encontrados já era um movimento esperado, pois nos primeiros dias após o rompimento da barragem os corpos estavam visíveis em níveis superiores da lama. Esta opera-

ção é mais fácil no início, tanto para localizar quanto para retirar com mais facilidade.

Segundo a última atualização das equipes de buscas, 134 corpos foram encontrados, dos quais 120 foram identificados.

A Vale afirmou ontem que a Justiça determinou que a mineradora pare de lançar rejeitos ou pratique qualquer atividade potencialmente capaz de aumentar os riscos em oito barragens em Minas Gerais. A decisão da 22ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte foi baseada em uma ação civil pública do Ministério Público mineiro (MPMG). O processo segue em segredo de Justiça.

Grupo 3 – Notícia “Morto ao tentar impedir assalto”

Escola Municipal Homarino de Carvalho

Uterai, 05 de Fevereiro de 2019.

disciplina: Língua Portuguesa. Turma: 8A) 9A

Professor: Gilde Coelho

Grupo: TPOPA DO M.L

Fernanda

André

Marcom

José Antonio

Alessia



Renato cai na calçada, baleado, e ladrão foge para o carro

## Morto ao tentar impedir assalto

► O mecânico Renato Santana, de 49 anos, morreu baleado depois de entrar em luta corporal com um homem que assaltava uma família num carro em Mesquita, na Baixada Fluminense. Testemunhas contaram que ele pensou que havia mais uma criança no banco traseiro, por isso correu para tentar ajudar as vítimas. O crime aconteceu no domingo à tarde.

Depois que uma mulher com uma criança no colo e mais dois adultos saíram do carro, Renato, que estava numa loja, foi em direção ao suspeito. Eles começam a brigar. Renato chegou a derrubar o ladrão no chão, mas ele se levantou e atirou no peito do mecânico, que caiu na calçada. O criminoso pegou o boné que havia caído no meio da rua fugiu no carro das vítimas.

“Ele tentou defender e ajudar o rapaz (dono do carro) e, no final da história, quem foi prejudicado foi ele. Agora, cabe à Justiça, né? Foi tudo gravado. Hoje foi ele. Amanhã pode ser você, pode ser eu. Até onde vai isso aí? Onde que nós vamos parar?”, indagou o tio da vítima, Renato Cabral, referindo-se a uma câmera de segurança que filmou toda a ação.

O mecânico era casado e deixou uma filha de 21 anos. Parentes contaram no IML que ele estava animado porque tinha conseguido um emprego com carteira assinada há pouco tempo.

A Polícia Civil fez perícia no local do crime, a Avenida Coelho da Rocha, no bairro Rocha Sobrinho. O vídeo já está com os investigadores. ■

Do G1

## Grupo 4 – Notícia “Resposta contra a ataque a DPO”

Escola municipal honraria de conselho  
 Niterói, 05 de fevereiro de 2019  
 disciplina: Língua portuguesa Turma /9A  
 Professora: Gleice Coelho

Grupo: 5

Érica Santos

Renata Cordeiro  
 Michele Nunes dos Santos

Maurício Araújo

Leonardo Dos Santos Costa

A notícia que o grupo leu fala  
 sobre:

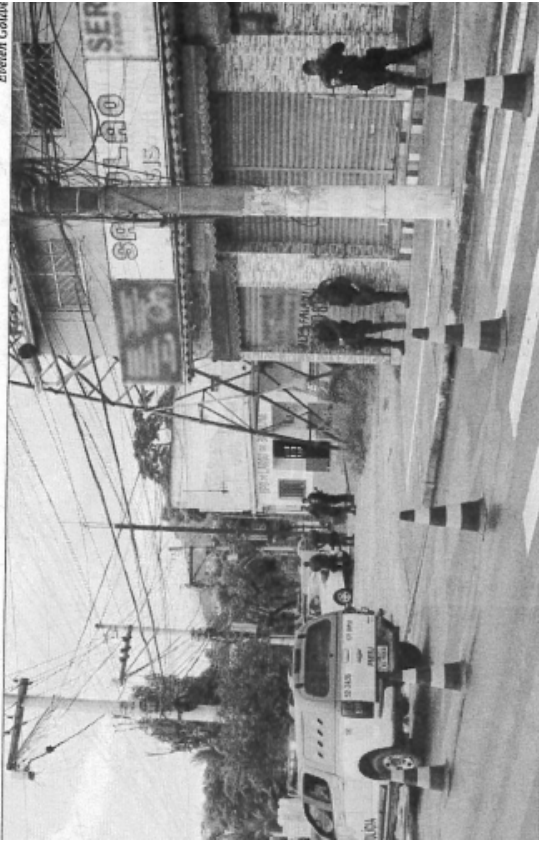
Um comerciante que por achar que  
 tinha uma criança no banco de trás  
 do carro entrou em luta corporal  
 com o bandido e acabou sendo baleado.  
 Chegando a ir a sério no local



# ataque a DPO

ser atacada pela terceira vez em menos de dois meses

Evilert Group



ções na Grotta e no Complexo do Viradouro, a movimentação de policiais foi intensa ontem na região

Bandidos passaram em frente ao DPO,  
fazendo disparos no DPO.

no dia seguinte PM fazem operação no morro da grotta e  
aprensão, um veículo e armamento e fatos entropresente de  
drugs. além disso bandidos explode Bancos.

# Resposta contra

## Operação policial foi realizada após unidade do Largo da Batalha

**Lislane Rottas**  
[lislane.rottas@ofluminense.com.br](mailto:lislane.rottas@ofluminense.com.br)

Um dia após o terceiro ataque, em menos de dois meses, ao Destacamento de Policiamento Ostensivo (DPO) do Largo da Batalha, na região de Penadoba, homens do Comando de Operações Especiais (COE) realizaram ontem pela manhã operação policial no Complexo do Viradouro, em Santa Rosa, e na Comunidade da Grota, em São Francisco. Até o fechamento desta edição, tinha sido apreendida uma espingarda calibre 12 com cinco munições e um veículo roubado foi recuperado.

De acordo com os agentes, a ação começou por volta das 5h e contou com homens do

Batalhão de Polícia de Choque (BPCChq) e Batalhão de Ações com Cães (BAC). De acordo com os agentes, não houve troca de tiros.

Na Rua Edgar German, em um dos acessos à comunidade da Grota, no bairro São Francisco, as equipes desconfiaram de um veículo Hyundai modelo HB20 na cor prata. Segundos os policiais, o número do chassi do veículo não era compatível com o número da placa, o que é um indício de clonagem.

Os policiais revistaram o carro e encontraram a espingarda no interior do veículo. Ainda segundo os agentes, o automóvel teria sido produto de roubo na área da 79ª DP (Jurujuba).

**Memória**— O DPO do Largo da Batalha tem um histórico de ataques recentes por parte de bandidos da região. Este ano, na noite do dia 2 de janeiro, bandidos em um veículo não identificado atiraram contra o mesmo posto policial, que ficou com várias marcas dos disparos na fachada. Balas atingiram inclusive as janelas da unidade.

No dia 20 de dezembro do ano passado, um PM ficou ferido quando o DPO do Largo da Batalha foi alvo de criminosos, que atiraram contra o destacamento. Na mesma noite, criminosos roubaram uma agência bancária na região, utilizando explosivos para destruir os caixas eletrônicos. ■



Com ope

## ANEXO B – Atividade 2

### Notícias de celebridade e paródias

#### Notícia 1

# Gusttavo Lima se revolta com preço de pão de queijo em loja: 'Absurdo'

Antes de embarcar em um avião, o sertanejo parou para comer em uma loja de conveniência e ficou assustado com o preço de alguns produtos

Fonte: Noticias ao minuto | Editor: Redação 17/08/2018 07:47



Os altos preços praticados em estabelecimentos comerciais no país não pesam apenas no bolso do brasileiro assalariado. Quem também achou ruim pagar caro foi o cantor Gusttavo Lima, na noite dessa quinta-feira (16). Antes de embarcar em um avião, o sertanejo parou para comer em uma loja de conveniência e ficou assustado com o preço de alguns produtos.

"Já vi de tudo na minha vida gente, mas um pão de queijo por R\$ 7 é demais para mim. Com 7 reais eu compro polvilho, 10 queijos e faço 50 pão de queijo desse! E o kibe? 10 conto um kibe! Vai, bobão!", desabafou o artista, em seus Stories no Instagram. Depois de se exaltar, Gusttavo Lima tranquilizou a atendente da loja e disse que a culpa não era dela. "Tô brincando, mas que é um absurdo, é!", explicou.

<http://piauihoje.com/noticias/gusttavo-lima-se-revolta-com-preco-de-pao-de-queijo-em-loja-absurdo/>

Acesso em 02 out 2018

## Paródias

Escola Municipal Monina de Carvalho.

Aluna: Maria Aline Silva Pereira.

Data: 12/02/2019:

Turno: 9:8:

O jornal do sábado:

[Que] Eu participei no sábado. Foi que] Eu,  
 Alderino sai para comprar um champô. Eu levei.  
 mas <sup>de</sup> <sup>mas</sup> <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas  
 mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas  
 mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas  
 mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas  
 mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas <sup>mas</sup> mas  
 nós brasileiros temos que reclamar de tudo  
 para o país ir pra frente já dizia Bocubá.

Aluno: Leonardo dos Santos Costa

Turno: 9:8

Leonardo o resalta com valor de  
 Passagem e calza tumulto

As entrar no caletivo da missão nossa Senhora do campo  
 Leonardo percebeu que o valor da Passagem avizia aumentada este  
 é ele pegou e completam a Passagem e o calza dor falou que  
 não tinha esta centavos Para da de graça Para ele entrá Leonardo  
 falou o valor eu faltando de 10, 10 centavos não não não  
 de uma eu posso agora como e não devendo eu tenho que ficar  
 quieto não não eu quero meus 10 centavos agora!) da i randa  
 a compra Leonardo mudou um Botão e fazam Para na  
 delegacia Leonardo falou que não vai Para Para ai não que  
 vai entrar na justiça Para isso não acontece com ninguém

Reporte: Leonardo Santos

Miriam Cristina foi na Praia e se Percebeu com o  
 Valor do Refrigerante Fica, 12,00 e Alceu um  
 Absurdo, Porque faltou 15 pontos e o cara não  
 vendeu, foi lá de tudo na minha vida, mais  
 um vendedor, não quem vender um Refrigerante.  
 Por causa de 15 pontos, <sup>(mas)</sup> mais quem tá perdi-  
 ndo é ele, mais que é um absurdo é.

RENATA CORDEIRO FICOU INDIGNADA COM  
O PREÇO DO LEITE <sup>(indignada)</sup>

<sup>F</sup>  
Foi no mercado fazer compra passou no mercado  
 para comprar leite para seus filhos e a caixa de leite  
 estava muito cara a caixa de leite estava 6 reais  
<sup>A</sup>  
Alceu um absurdo o preço do leite na daquele  
 mercado, foi para outro mercado. O outro mercado  
 estava muito caro também pesquisou vários mercados  
 depois de muito perquisar, encontrou um mercado  
 com um preço ótimo mais barato a caixa de  
 leite o preço estava 2,99 mais barato.

Henrique se resolve com o  
preço do café em mercado: 'Abezurdo'

Hoje de manhã, o aluno de Honório de Carvalho  
foi no mercado comprar café e ficou assustado com o  
preço do café que estava 10.00 reais.

"Já li de tudo lá muito sabido gente, mas um café  
10.00 reais é demais para mim. Eu com 10.00 reais fiz  
muitas coisas".

Escola Municipal Honório de Carvalho  
Aluno: José Antonio de Souza turma: 8ª ano  
Data: 12.02.19

~~José Antonio de Souza~~  
José Antonio foi <sup>ao</sup> ~~comprado~~ <sup>(e)</sup> quando  
passou (na arte patência) arte flutu,  
e ele ficou <sup>despertado</sup> quando viu o quilo do tomate.  
R\$ 10 reais  
na sessão de hortifrut

- "quando" ✓ ✓

quase 40.00 reais.

Ela achou um absurdo e saiu da loja sem comprar a boneca. ✓

Fernanda ficou indignada com o preço de uma boneca de 10 cm chamada Iol.

Fernanda tem uma sobrinha chamada Isabelle.

Por assistir tanta preparação sobre esta boneca, ela perguntou a sua tia se ela poderia comprar uma boneca chamada Iol.

A tia então perguntou "Zelle, que boneca é essa?" Então ela responde "Tia, é aquela boneca que vem dentro de uma bolinha".

A tia falou "vou procurar". Ela saiu a procura da boneca em uma loja.

Quando perguntou o preço, levou um susto quando o vendedor falou que aquela boneca que tem apenas 10 cm custava

Ingrid maia ficou indignada com o  
 Preço da Sacela de mercado (...)

e Ingrid maia foi no mercado  
 fazer compras. Chegou lá, começou  
 a pegar as coisas como mantimentos,  
 legumes e frutas e ficou já indignada  
 pelo fato do mercado estar cheio  
 e as filas estavam <sup>em</sup> enormes. <sup>Assí</sup> ela ficou  
 uma hora na fila aguardando o <sup>seu</sup> para  
 passar. Chegando no caixa, ela passou  
 todas as compras, foi quando chegou  
 a menina que estava no <sup>Caixa</sup> caixa e  
 perguntou quantas sacelas ela iria  
 querer levar. <sup>Assí</sup> a Ingrid perguntou  
 quanto estava <sup>Assí</sup> ela respondeu  
 dizendo que o valor da sacela  
 era trinta centavos. <sup>Assí</sup> por ela ter feito  
 muitas compras, teve que levar muitas  
 sacelas e ficou indignado por que  
 depois de ter tanto gasto com compra  
 teve que pagar até as sacelas.



Amélia ficou indignada com a falta de respeito  
 com uma <sup>1</sup>deusa dentro do <sup>2</sup>templo, <sup>3</sup>porque ela  
 passou pela porta de trás <sup>1</sup>e pediu ao sacerdote  
 mostrar a sua indelicadeza na <sup>2</sup>missão de  
 missão. <sup>3</sup>Ele fez ela dizer do <sup>2</sup>templo para a porta  
 pela porta da frente, por ele parecer mostrar a  
 indelicadeza e fazendo ela entrar pela porta de  
 trás <sup>1</sup>no momento <sup>A</sup>achei aquilo um absurdo.

ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO

ALUNO: DANIELE CORNEIRO

TURMA: 9º ANO DATA: 12.02.2019

# "HÁ FALTA DE HUMANIDADE"

AS PESSOAS HOJE EM DIA  
SE PREOCUPAM MAIS COM-  
SIGO MESMA, NÃO ESTÃO  
NEM AÍ PARA O PRÓXIMO.

QUEREM MAIS QUE O PRÓXIMO  
SE LASCA NÃO TÁ NEM AÍ  
SE PASSAM NESSESSIDADE.

↳ Comigo

↳ quando

NA COMUNIDADE ONDE DANIELE MORA AS PESSOAS NÃO  
LIGAM SE UM VIZINHO ESTÁ PASSANDO NESSESSIDADE

COM SEUS FILHOS, ELES SÓ SABEM CRITICAR  
AO INVÉS DE REGAR E DAR UM PRATO DE COMIDA,  
OU ATÉ MESMO UMA PALAVRA DE CONFORTO. } ①

NO TEMPO DA INFÂNCIA DE DANIELE, SEUS VIZINHOS  
SE PRECUPAVAM MAIS ERAM BEM MAIS UNIDOS, TINHAM  
MAIS AMOR NO CORAÇÃO MAIS HUMANIDADE COM O PRÓXIMO  
HOJE EM DIA SE VÊ ALGUÉM PASSANDO FOME, EM VEZ  
DE AJUDAR, ELES REGAM O CELULAR E JOGA NA  
INTERNET.

## ANEXO C – Atividade 3

### Texto para debate sobre celebridade e sociedade do espetáculo e comentários livres

#### POR UMA VIDA COM MAIS CELEBRAÇÃO E MENOS CELEBRIDADE

*André J. Gomes*

Para mim não dá. Eu passo. Não quero e não aceito a celebração industrial da vida. Para ser “alguém”, ninguém precisa ser famoso. Cá entre nós, um mundo onde há mais celebridades do que motivos para celebrar é um lugar doente. Nada contra o sujeito renomado, o cantor de sucesso, a ilustre modelo e atriz. Mas aqui em casa nenhum deles é mais célebre que o meu pão com ovo de gema mole.

Vão me perdoar os editores das revistas de fofoca, mas celebridade para mim é qualidade do que é célebre. Célebre é o que se deve celebrar. E celebrar, entre outros significados, é acolher com festa. Pode parecer nada, mas eu tenho mais motivos para festejar meu pão com ovo em casa do que para aplaudir um casal televisivo furando a fila de um restaurante, passando à frente dos anônimos que ali esperam para pagar por uma refeição só porque trabalha na novela.

Olhe ao redor. Já viu quantas celebridades instantâneas estourando aqui, ali e em todo canto? Saúde a todas elas! Mas eu acho mesmo é que nos faltam bons motivos para celebrar. Aliás, falta a cada um de nós reconhecer o quanto há de celebridades em nossas casas e o quanto não as reconhecemos como tal. Fosse o mundo mais justo, nosso banho depois do trabalho seria a estrela das celebridades. Você chega em casa, o corpo cansado da lida, a cabeça pedindo remanso, e ele está lá. À espera. Pronto para levar pelo ralo toda a sujeira do dia. O banho depois do trabalho não aparece na televisão, não sai em coluna social, não figura na lista de *best seller*. Mas é um grande e verdadeiro motivo de celebração.

Os amigos da gente. Poucos ou muitos, os amigos que a gente faz na vida são célebres figuras essenciais à nossa sobrevivência. Celebridades importantíssimas. Nossos parceiros e nossos amores, nossos pais e professores, nossos filhos e netos, sobrinhos e agregados. Nossos bichos! Nosso pijama velho, o sofá da sala que nos abraça, o porteiro boa gente. A panela que foi presente de pessoa querida, o travesseiro que tem o nosso cheiro. Nossas coisas. Nossos companheiros pela vida. Esses, sim, merecem toda sorte de festejos. São celebridades reais, indispensáveis e, quase sempre, despercebidas. Nossa gente, aquela que nos entra no coração sem mais, rica ou pobre, branca ou preta, popular ou desconhecida, é sempre figura ilustre. Sempre motivo de celebração. Porque o desejo de celebrar, essa disposição poderosa por encontrar razões para agradecer e festejar, ahh... isso independe de fama, dinheiro, sucesso. É para quem tem o coração amoroso e a alma generosa. Mas vá lá. Para provar a você e a mim mesmo que não sofro de antipatia por quem aparece na televisão, confesso: eu também celebro aquela gente que não se acha especial por ser famosa e insiste em carregar as próprias malas. Aquelas aves raras que dividem com os outros o que têm e o que são. Aqueles poucos seres capazes de ver o trabalho que os coloca sob os holofotes exatamente como o que é: só mais um trabalho.

Essa gente, por sua atenção em resgatar os valores que se perderam por aí, merece ser motivo de celebração. Tanto quanto a minha casa, meu banho quente e o meu pão com ovo de gema mole.



## Comentários livres

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu quero celebrar a saúde da  
 minha mãe, celebrar o meu  
 aniversário com os meus amigos,  
 celebrar minha vida na escola  
 e que graças a Deus eu estou bem.  
 (1) Celebrar as datas comemorativas  
 da minha família (2) Celebrar  
 as vidas dos meus Professores que  
 Deus abençoe eles e meus amigos  
 da minha escola.

Bom!

Quem é a celebridade em minha vida? Por quê?

A celebridade da minha vida  
 é minha mãe.

Leonardo Rafael

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

O que eu pretendo a vir celebrar em minha vida é eu terminar meus estudos e poder fazer uma faculdade; já <sup>há</sup> alguns anos perdidos sem expectativa, sem forças de vontade. Mas hoje em dia tenho um destino em minha vida, não vou desistir para que cada dia eu possa vir crescer com meus apurizados.

Lindo!  
Parabéns!

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Em minha vida só existe uma celebridade, minha mãe, pois foi sendo o amor infinito que tenho por ela sou grata a ela tudo que fiz por mim. Mesmo com horas difíceis e desconhecidas, ela é a pessoa mais importante pra mim. Com todas as dificuldades que a vida proporcionou a ela, jamais desistiu de nós, eu e meu irmão. [Creio que a palavra "celebridade" seria pouco pra tudo o que ela representa em minha vida.] !!!

Lindo!  
→

Que lindo!

Milena de S. Alencar 9<sup>o</sup> ano.

Alípio G. M.

18/03/19

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu, Alípio tenho várias motivações como mãe, irmãs, padrasto etc. mas em um aniversário de um amigo vejo um dos motivos mais importantes que eu tenho para celebrar é eu chamar de amor inelenc, do tudo que eu posso dizer que é amor.

→ Mas tendo

↓ Encerra

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Eu tenho várias celebridades em minha vida, mas quando eu tô com um em especial é como se eu tivesse com uma celebridade, porque em todo lugar que (me) pareço sempre tem um que para e cumprimenta ou para e fica horas e horas conversando e eu chego até ficar com vergonha.

a gente

Quem é?

Ana Paula das Chagas Marques

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu quero agradecer a Deus por isso  
um ano de vida, de saúde,  
de muita luta, de não desistir a guerra,  
de luta por um melhor de todos os  
momentos.

Le refazer a frase, não entendi.

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

nao

A celebridade em minha vida (1)  
as minhas filhas que me ajudam  
não desistir, por que vou vencer.



Rafael

18/03/19

**O que eu tenho para celebrar em minha vida?**

Minha família: estamos sempre juntos.  
 E sou muito feliz.

Muito bom!

**Quem é celebridade em minha vida? Por quê?**

minha Mãe e meu Pai, porque  
 eles são divertidos.

Muito bom!

Projeto Sidelis de Silva

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu tenho para celebrar na  
minha vida é o meu carro  
que eu lutei para conquistar  
ou minha casa

Eu tenho para celebrar na  
dia 07 de maio (é) o meu  
aniversário  
aniversário

✓

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Quem é celebridade na  
minha vida (é) minha  
filhas meu netos, meus sobrinhos,  
minha mãe, minha tatarã, o  
meu tatarã

seu tatarão e sua tatarã  
estão vivos?!

✓

ANA  
BEATRIZ 8º ano

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Amigos, família, uma boa educação,  
seja ela em casa ou na escola. E principal-  
mente, a minha bênção que é minha filha.

Quem é <sup>deus</sup> celebridade em minha vida? Por quê?

Minha mãe, porque ela é uma guerreira,  
criou 2 filhas sozinha. E sempre deu o  
seu melhor para as filhas dela. E minha  
filho que nasceu de 6 meses e lutou pela  
sua vida.

lindo!

Miryom Cristina 8º ano

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Tenho que celebrar minha vida, saúde, amizade, União, Paz.

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

As celebridades em minha vida, minha família, amigos, Professores, Pais.

Messias Bancairão

19/03/19

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

tenho muitas motivações para celebrar e um delas é ter saúde e ter também um deus que nunca deixa na mão. Ter ter um emprego, ter amigas, ter uma família. tenho também motivações de sabedoria para comemorar, porque eu tenho uma mãe incrível que soube me dar uma boa educação, me ensinou a ser bem responsável, me ensinou a ter caráter, ser um bom filho. Por isso que eu tenho motivações para festejar.

Bom texto! Parabéns!

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

A maior celebridade que eu tenho em minha vida é Deus. Porque sem ele eu não sou nada, aliás ninguém é nada sem Deus. Minha mãe, meus irmãos, minha cama, meu cachorro, meu life alcoholado, meu pipão com arroz, meu pão com mortadela.

Muito bom!

✓



Leticia 8º ANO

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Realizar meu sonho de ser uma jogadora de futebol profissional, ter minha casa própria e ajudar meus pais.

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Meu pai e minha mãe, por que eles são guerreiros.  
↳ O que é ser guerreiro?

marcelly  
8º ano

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu preciso celebrar as pequenas conquistas que alcançamos ao longo de dia ou da semana. Precisamos ficar mais atentos e lembrar que "diariamente estamos alcançando pequenas vitórias".

Por meu casamento, por meus filhos, etc...

### Quem é a celebridade em minha vida? Por quê?

minha mãe, porque ela é guerreira e trabalhadora. ~~etc...~~ (fale mais dela!)



Vikória Jessica 8º ano

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Celebro por mais um dia de vida,  
por acordar e ouvir minha filha  
me dar bom dia. Por ter meu esposo  
ao meu lado todos os dias.

Celebro por ainda ter meus pais  
ao meu lado, por sentir seus carinhos  
e abraços.

Celebro por poder estudar, confiante  
que irei me formar, para um dia!!!  
arquiteta ou professora me tornar.

Celebro pelos professores que estão  
sempre a ensinar. 😊

Celebro pelas pequenas coisas da vida,  
porém muito importantes para mim.

Celebro pelo simples fato de poder celebrar. ✓

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

meu esposo → Por sempre estar <sup>comi-</sup>comigo  
e transformar momentos simples  
em momentos especiais. ✓

minha mãe → por ser guerreira, se  
preocupar com as filhas, mesmo ~~estando~~  
já sendo cuidada, por ser uma mãe  
maravilhosa. ✓

meu pai → por ser um maravilhoso  
pai e estar sempre presente. ✓

minha filha → por ser carinhosa, sorridente  
e fazer o meu dia ser feliz! ✓

todos os meus professores → por que  
gosto muito de estudar e sem os  
professores isso não seria possível. ✓

também amo muito essa profissão, ✓  
e espero um dia também ser professora.



Amo!!!

Fernanda dos Santos Machado 7<sup>o</sup> ano

**O que eu tenho para celebrar em minha vida?**

Estou viva e com saúde, porque depois de ter passado por uma depressão profunda e ter tentado suicídio, hoje estar viva é um grande motivo para celebrar.

Um dia! Que bom que a vida foi a melhor opção!

✓

Tayane L. G. Fernandes

**O que eu tenho para celebrar em minha vida?**

Eu tenho para celebrar a vida da minha filha, porque ela é muito especial para mim. Ela é como um tesouro, algo muito valioso, sabe?!

Quando grávida, eu queria muito ter um menino. E Deus me deu ela, e sou imensamente feliz por ter ela. Não me vejo sem minha filha na minha vida. ✓

Que lindo!

**Quem é celebridade em minha vida? Por quê?**

Celebridade em minha vida são meus filhos, cada um com seu jeito particular. Tenho uma dançarina e uma bailarina. Tenho um filho jogador e garçom, essas são minhas celebridades.

Filho é tudo!

✓

**Quem é celebridade em minha vida? Por quê?**

Primeiramente, minha filha. É também minha cachorrinha, Marolinha, que é muito importante, chegou na minha vida em um momento especial e único, minha gravidez, estive comigo a todo momento, desde dos seus primeiros dias era eu cuidando dela e ela de mim. E está comigo até hoje.

Que lindo!

✓

desde q:

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Primeiramente, minha filha. É também minha cachorrinha, Marolinha, que é muito importante, chegou na minha vida em um momento especial e único, minha gravidez, esteve comigo a todo momento, desde dos seus primeiros dias era eu cuidando dela e ela de mim. E está comigo até hoje.

Que lindo!



### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Não tenho nem uma celebridade em  
 ← (em) minha vida.



tem sim! na prof<sup>a</sup> de port<sup>g</sup>  
 EUZINHAAAA!!!

Michelle

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu tenho para celebrar a vida a minha e (hoi) <sup>a vida</sup>  
 dos meus filhos e a da minha mãe. Celebra <sup>o</sup> cada <sup>o</sup> dia <sup>o</sup> do <sup>o</sup> levanta <sup>o</sup> da <sup>o</sup> cama, <sup>o</sup> de <sup>o</sup> um <sup>o</sup> foliogo <sup>o</sup> de <sup>o</sup> vida. <sup>o</sup> foliogo  
 Tenho que celebrar a chegada do meu neto que <sup>o</sup> veio <sup>o</sup> do <sup>o</sup> Brasil <sup>o</sup> e <sup>o</sup> celebra <sup>o</sup> em <sup>o</sup> um <sup>o</sup> tempo <sup>o</sup> feito <sup>o</sup> mais <sup>o</sup> sabemo <sup>o</sup> que <sup>o</sup> estamos <sup>o</sup> celebrando <sup>o</sup>  
 a vida <sup>o</sup> como <sup>o</sup> é <sup>o</sup> importante <sup>o</sup> celebrar <sup>o</sup> cada <sup>o</sup> momento <sup>o</sup> Ten <sup>o</sup> o <sup>o</sup> que <sup>o</sup> comeco <sup>o</sup> e <sup>o</sup> do <sup>o</sup> comeco <sup>o</sup> do <sup>o</sup> meus <sup>o</sup>  
 filhos. Eu <sup>o</sup> celebro <sup>o</sup> a <sup>o</sup> minha <sup>o</sup> casa <sup>o</sup> propria <sup>o</sup> tambem <sup>o</sup>,  
 meu <sup>o</sup> filho <sup>o</sup> Ten <sup>o</sup> o <sup>o</sup> emprego <sup>o</sup> dele <sup>o</sup> e <sup>o</sup> outro <sup>o</sup> comeco <sup>o</sup> sua <sup>o</sup>  
 faculdade <sup>o</sup> e <sup>o</sup> minha <sup>o</sup> filha <sup>o</sup> comeco <sup>o</sup> a <sup>o</sup> fazer <sup>o</sup> o <sup>o</sup> curso <sup>o</sup> que <sup>o</sup>  
 ela <sup>o</sup> quer <sup>o</sup>, <sup>o</sup> mas <sup>o</sup> sim <sup>o</sup> + <sup>o</sup> motivo <sup>o</sup> para <sup>o</sup> celebrar <sup>o</sup>.  
 Para <sup>o</sup> muito <sup>o</sup> é <sup>o</sup> um <sup>o</sup> motivo <sup>o</sup> legal <sup>o</sup>, <sup>o</sup> mais <sup>o</sup> para <sup>o</sup> mim <sup>o</sup> é <sup>o</sup>  
 motivo <sup>o</sup> para <sup>o</sup> celebrar <sup>o</sup>. <sup>o</sup> mas <sup>o</sup> ✓

\* celebro o

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Celebridade para mim <sup>o</sup> minha <sup>o</sup> familia <sup>o</sup> e <sup>o</sup>  
 meus <sup>o</sup> parentes <sup>o</sup>, <sup>o</sup> porque <sup>o</sup> mas <sup>o</sup> ho <sup>o</sup> mas <sup>o</sup> dificil <sup>o</sup> e <sup>o</sup> não <sup>o</sup>  
 com <sup>o</sup> eles <sup>o</sup> que <sup>o</sup> eu <sup>o</sup> conto <sup>o</sup>, <sup>o</sup> sem <sup>o</sup> eles <sup>o</sup> como <sup>o</sup>  
 eu <sup>o</sup> poderia <sup>o</sup> seguir <sup>o</sup> adiante <sup>o</sup>? <sup>o</sup> Por <sup>o</sup> que <sup>o</sup> eles <sup>o</sup> são <sup>o</sup>  
 minha <sup>o</sup> celebridade <sup>o</sup> e <sup>o</sup> minha <sup>o</sup> fortaleza <sup>o</sup> e <sup>o</sup>  
 meu <sup>o</sup> refugio. <sup>o</sup> ✓

Muito amor!

Alexia Aldemir Silva Pereira

18/03/2019

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu já sou uma celebração.  
 Por toda a minha vida sou o fato  
 ← de estar viva com saúde, é motivo  
 ← para celebrar  
 O mais importante na momento é que  
 eu ← eu estou trabalhando. o fato de eu  
 já posso celebrar não depender de  
 ← ninguém, a sim como o meu marido.  
 assim

### Quem é a celebridade em minha vida? Por quê?

O motivo da celebração na  
 minha vida é (já) bem, com saúde.  
 mais pra mim, é o meu filho, por  
 que ele chegou na minha vida pra  
 fazer toda a diferença. Então ele  
 ← é a celebridade, com o seu feito calado,  
 ← tudo pra ele, tá bom.  
 O Jefferson é um Homem com dois  
 metros de altura, tá é celebridade.

\* quem é celebridade

\* a mim

aluno: Marcelo Nilton Brendler de Valle.

8º ano

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

A minha família meus amigos <sup>Também</sup> meus  
 motivos para celebrar, a <sup>que</sup> posso agradecer a Deus por ter saúde para ir trabalhar,  
 poder ver meus irmãos, amigos e abraçar  
 eles (também) sair para praia e diferentes lugares  
 acompanhado de toda a minha família, celebrar  
 a saúde do meu pai que sempre esteve comigo  
 nas horas boas e ruins. E também celebrar  
 por ter minha vizinha linda cheia de saúde.

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Meu Pai, minha mãe e minha  
 avó, porque eles sempre me apoiaram,  
 nunca me abandonaram; Meu pai por ser  
 sempre generoso, ele sempre aconselha  
 como se me dar conselhos, de saber  
 que ele é a única pessoa que posso  
 chamar de amigo; Minha mãe por  
 sempre estar de pé diante de quaisquer  
 problemas. Eles são minhas celebridades  
 em minha vida.

linda!

Wagner Siqueira  
19/03/19

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

EU QUERO CELEBRAR O MEU CASAMENTO  
QUANDO EU CASAR, MEU ANIVERSÁRIO, QUANDO  
EU CONCLUIR MEUS ESTUDOS E MINHA  
ENTRADA NO EXÉRCITO E CELEBRAR MINHA  
VIDA DO MEU JEITO. É ISSO, É SEMPRE CELEBRAR  
ATÉ AO LADO DA MINHA FAMÍLIA.

Bom! ✓

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

A CELEBRIDADE EM MINHA VIDA É  
MINHA MÃE, POR QUE ELA É MEU EXEMPLO  
DE VIDA E MINHA ESPERAÇÃO EM TUDO QUE FAÇO. <sup>INSPIRAÇÃO</sup> <sup>FAÇO</sup>  
E TAMBÉM MEU IRMÃO MAIS VELHO, QUE  
SEMPRE ME AJudou A NÃO FAZER COISAS  
ERRADAS E SEMPRE ME DEU BRONCA  
QUANDO EU FAZIA AS COISAS ERRADAS E ESSAS  
PESSOAS SÃO AS CELEBRIDADES EM MINHA  
VIDA. ✓

Muito bom!



O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Yosi Ferreira Torres 9 anos AVO  
 Eu que tenho para celebrar  
 em minha vida.  
 hoje tenho motivos para celebrar,  
 um dos motivos é estar aqui na  
 sala de aula pra mim é motivo  
 de alegria. estar estudando, vendo  
 que é importante, então já é um  
 motivo de alegria.  
 Entrei no segundo ano, estou  
 chegando no nono ano, eu mim  
 sinto feliz. então é que tenho pra celebrar. Hoje  
 eu só tenho agradecer a Deus  
 mais um dia de vida. ✓

Lindo!

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

A celebridade na minha  
 vida é minha família por  
 que se não fosse eles na minha  
 vida eu não seria nada.  
 Por que a família é tudo na  
 vida de um homem, sempre tem  
 uma grande mulher.  
 Hoje o meu PAI com o VO e minha  
 gema Luente (é) minha celebridade. Minha  
 Mãe é minha celebridade é minha família.  
 Por mais problema que gente tenha  
 (mais) são eles que estão sempre junto  
 nas HORAS difíceis, tenho que dar valor. ✓  
 difícil

Lindo!

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu tenho para celebrar, minha família, meu emprego, minha saúde e de ter voltado a estudar. ✓

Muito bom!

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

A celebridade em minha vida, é a minha família, porque eles estão sempre comigo por tudo, estão sempre me ajudando, me dando força para voltar a estudar, que hoje é o meu maior objetivo que eu é me formar.

Vai conseguir!!!

Mathews de Oliveira Lima  
9º ano

O que eu tenho para celebrar em minha vida?

<sup>pena</sup>  
 Ser um dia jogadora de futebol  
 para que eu possa dar uma condição  
 melhor para minha família.  
 Não só para dar uma condição  
 melhor para minha família, <sup>sim</sup> sim  
 para realizar o meu sonho  
 de ser jogadora.

Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Minha mãe, meu pai, minha família,  
 meus amigos, meus salvinhos, meu  
 xembu que é na jogadora, meus  
 companheiros, minha saúde, minha escola,  
 principalmente a minha tia que  
 sempre cuidou de mim desde pequena.  
 Eles, sim, merecem todo resto de festas.  
 São celebridades reais. ✓

Muito bom!

Érica Santos da Silva

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

MINHAS FILHAS, que são um presente de DEUS NA MINHA VIDA, TUDO QUE EU TENHO DE MAIS PRECIOSO.

A VIDA DO MEU PAI E DA MINHA IRMÃ, que SEMPRE ESTEVE DO MEU LADO EM TODOS OS MOMENTOS DA MINHA VIDA, SÓ TENHO QUE AGRADECER POR TER CADA UM DELES COMIGO.

↳ obrigado

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

MINHA IRMÃ DAIANA...

ELA É MINHA IRMÃ MAIS VELHA E SEMPRE CUIDOU DE MIM E DO NOSSO IRMÃO, ELA NOS ENSINOU MUITA COISA E SE EU SOU O QUE EU SOU HOJE, TENHO MUITO QUE AGRADECER A ELA, TENHO MUITO ORGULHO DA MINHA IRMÃ É UMA MULHER BATALHADORA, GUERREIRA E NUNCA PRECISOU DE NINGUÉM PARA CHEGAR EM SEUS OBJETIVOS; É UMA MARZONA. SOU MUITO GRATA A ELA POR TUDO.

hinde!

Daniela da Silva Cordeiro 9º ANO

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

O motivo de eu celebrar minha vida é o meu namorado.

Ele chegou na minha vida quando eu mais precisava, me trouxe alegria, me fez amar de novo e sou muito grato a Deus por ter me trazido para a vida.

✓

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

Eu sou muito grato a Deus pela minha família, meu namorado e meus amigos.

✓

Bom!

Margarida Aparecida Dutra de Souza

Remota 18/03/2019

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu tenho meus filhos para celebrar, minha mãe, meu trabalho, minha escola, meu luto, minha família, minha igreja. Eu trabalho, estudo, faço luto, quero celebrar meus estudos conseguir alguma coisa melhor para ganhar melhor, pra mim também melhorar de vida, para (fazer) conseguir comprar a minha casa para dar um futuro melhor para meus filhos. ✓

Ferr!

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

meus filhos <sup>(também)</sup> minha mãe são tudo na minha vida meus pais meus irmãos meus irmãos; quando meus filhos nasceram, foi a melhor coisa que me aconteceu! Essas pessoas que são minha celebridade, por que são as pessoas mais importantes na minha vida. ✓

my into born!

**O que eu tenho para celebrar em minha vida?**

mãe O que eu tenho de bom  
 são meus filhos, meu mari-  
 do, que me fazem super  
 feliz, me alegrando todos os  
 dias da minha vida  
 e que me fazem trabalhar  
 com auto-estima lá em  
 Lima. Eu me orgulho  
 por tanto <sup>me</sup> esforço e estou  
 dando para que me firme  
 em enfermagem para que  
 possa dar uma estrutura  
 de vida melhor para que  
 eles no futuro tenham uma  
 vida melhor.

muito bom!

**Quem é celebridade em minha vida? Por quê?**

filhos meus filhos e meu  
 marido, por que quando  
 mais preciso são eles  
 que estão ali para me  
 apoiar em tudo que  
 faço e me dão maior  
 incentivo em tudo que  
 faço de bom.

muito  
bom!

Ingrid

### O que eu tenho para celebrar em minha vida?

Eu tenho para celebrar a minha esposa <sup>eu</sup> (2)   
 minha mãe. Eu quero celebrar muito com minha   
 saúde, eu tenho uma ótima vida (que) celebrar.   
 Também meu pai. Eu quero celebrar meus estudos   
 minha formatura minha casa, quero conquistar   
 uma casa boa para celebrar com os meus filhos   
 e quero celebrar com minha família e com todos   
 quero celebrar a vida de Jesus, porque eu   
 acredito em Jesus e quero celebrar com   
 todos da minha família.

porque

tenho muito!

### Quem é celebridade em minha vida? Por quê?

A celebridade em minha vida (eu) minha   
 mãe e minha esposa; eles (eu) celebridade   
 para mim, porque <sup>so</sup>   
 (por que) ela é muito trabalhadora e ela é   
 adiante (entre) eles que trabalharam para eu   
 e meus irmãos poder comer e ter roupas para   
 nós. Ela sempre trabalhou, então é por isso   
 que eu acho que minha mãe é a celebridade.

quem?

lindo.

Marlon Liqueira - 8º



Anjélica<sup>9a</sup>**O que eu tenho para celebrar em minha vida?**

Bom, o que eu tenho para celebrar na minha vida? É a vida dos meus filhos, celebro pela minha vida, pela minha saúde, pela saúde dos meus filhos, da minha família, e pelo meu marido e das minhas amigas Ingrid, Fernanda, e Patrícia. E por isso sim tenho muito que celebrar. E também por Deus existir em minha vida, porque sem ele nada disso seria possível, afinal ele morreu por nós na Cruz, não posso jamais esquecer dele.

→ muito

**Quem é a celebridade em minha vida? Por quê?**

A celebridade em minha vida é Deus, porque ele <sup>me</sup> deu a vida, por que ele <sup>me</sup> deu tudo que tenho, por que sem ele nada disso seria possível, né? Ele é a maior de todas as celebridades que tenho na vida.

Bom!!!

## ANEXO D – Atividade 4

### Notícias de celebridade debatidas para realização de comentários argumentativos

#### Notícia 2

## Criar filhos no anonimato é escolha que muitas famosas fazem e outras resistem

Por iG São Paulo | 11/02/2019 05:05

*Há famosas que optam por expor e lucrar com a maternidade na mídia, enquanto outras preferem manter seus rebentos longe dos holofotes*

Como figuras públicas, a vida das celebridades é sempre motivo de interesse da mídia. A maternidade das famosas não é diferente, afinal, o assunto gravidez das personalidades sempre ganha o mundo do entretenimento de forma rápida.

Toda a idealização pública da **maternidade** dessas figuras, no entanto, vem muita das vezes abastecida pelas próprias famosas. Geralmente elas enchem esse interesse com pequenos detalhes capazes de gerar barulho, começando pela forma como anunciam a gravidez. **Sabrina Sato**, por exemplo, fez quase uma cerimônia para dizer que a primogênita estava a caminho, com direito a vídeo publicitário caprichado, que lhe rendeu cerca de R\$ 150 mil.

Para tirar proveito da idealização pública e da fase dita como uma das mais bonitas na vida das mulheres, muitas mães famosas lidam com a gravidez como uma forma de fazer render ainda mais o orçamento e a popularidade. Mayra Cardi, por exemplo, aproveitou a gestação de Sophia para dar dicas sobre hábitos saudáveis na gravidez, o que lhe rendeu muito mais seguidores e visualizações. Esperta, a life coach também passou a divulgar a filha no Instagram em um perfil próprio, antes mesmo dela nascer, e já coleciona mais de 500 mil seguidores.

Durante a gestação as personalidades normalmente recheiam as redes sociais com imagens romantizadas da barriga e capricham nas publicações patrocinadas. Gerando a todo momento o interesse alheio, algumas passam a "vender a gestação", como Sabrina Sato, que fez um quadro especial no seu programa para compartilhar publicamente cada etapa do barrigão. Quando a criança vem ao mundo é escolha dos pais a forma com que vai introduzi-la (ou não) na mídia. Ainda usando Sato como exemplo, ela passou cerca de 20 dias instigando a curiosidade de todos para mostrar o rosto da pequena, e decidiu exibi-lá foi em uma imagem produzida por uma equipe de peso.

Mostrar a criança publicamente eleva ainda mais o bolso das **celebridades** e, conseqüentemente, a fama. Brad Pitt e Angelina Jolie, por exemplo, embolsaram cerca de US\$ 20 milhões em vendas exclusivas das primeiras fotos dos filhos para revistas internacionais, e a exposição das crianças fez com que o nome deles rendessem ainda mais mundialmente.

É fácil destacar que essa prática parece ter ganhado ainda mais força nos últimos anos por conta da alta da internet. Entretanto, esse fato não é novidade. Em 1998, por exemplo, a gravidez de Xuxa ganhou momentos especiais em noticiários importantes do Brasil, além de muitas capas de revistas. Apesar de toda a aposta da apresentadora em introduzir a filha na mídia desde o seu nascimento, Sasha passou anos preservando a sua imagem e se dedicando no crescimento pessoal e intelectual com estudo e viagens, e somente agora, aos 20 anos, ela passou a tentar chamar atenção e conquistar uma popularidade própria carregando o título de it girl.

Na contramão das que exploram a gestação e a imagem dos filhos, há aquelas que se preocupam somente no trabalho árduo de evitar os holofotes, e passam a investir em formas discretas de agir. Um dos grandes exemplos de atitudes como essa no Brasil é Sandy. A cantora manteve a gravidez quase em off, e desde que Theo nasceu ele só apareceu uma única vez na mídia, em agosto de 2018 quando "invadiu" um ensaio dos pais durante um vídeo no Youtube. Entretanto, o rosto do pequeno não entrou em cena, pois ele só foi filmado de costa e de lado.

Quem provavelmente deve seguir a mesma linha da cantora é Isis Valverde, que deu à luz em novembro de 2018 e desde então tem protegido a imagem de Rael. Até agora a atriz compartilhou apenas dois cliques do pequeno, em ambos a imagem mostra somente os pés cobertos da criança. Apesar de a gravidez da global ter recebido muitos flashes em seu feed, e muita expectativa dos seguidores, ela se manteve longe da mídia durante esse tempo.

A cantora Adele também é adepta ao anonimato do herdeiro, que tem seis anos de idade e nunca teve um clique compartilhado pela mãe. Quando está sendo fotografada por paparazzi, a artista sempre esconde o rosto de Angelo, mas o flagra já aconteceu algumas vezes. Em entrevista para revista *Vogue*, ela falou sobre sua atitude: "Eu acho muito difícil ser filho de uma pessoa famosa. E se ele quiser fumar maconha ou beber quando for menor de idade, ou se ele for gay e não quiser me contar? Ele será fotografado e é assim que eu vou descobrir".

A forma com que cada estrela lida com a **maternidade** são fatores particulares e devem ser respeitados. Entretanto, ao que tudo indica, por conta do avanço das redes sociais provavelmente a exposição da gestação seja o negócio mais lucrativo e com maior tendência de crescimento entre as personalidades públicas.

## Notícia 3

## Entenda a polêmica em torno da separação dos atores José Loreto e Débora Nascimento

Divórcio gerou especulações de traição envolvendo outras atrizes

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/02/entenda-a-polemica-em-torno-da-separacao-dos-atores-jose-lore>

 Compartilhar
 


 < 41

... MAIS OPÇÕES

SÃO PAULO A separação de casais famosos costuma comover os fãs não importam as circunstâncias do rompimento, e com José Loreto, 34, e Débora Nascimento, 33, não foi diferente. Os atores anunciaram no último dia 16 que [não estão mais juntos](#), provocando, não apenas comoção, mas também muita especulação.

O divórcio logo levantou suspeitas de traição de Loreto, o que foi alimentado quando algumas famosas [pararam de seguir Marina Ruy Barbosa](#), 23, nas redes sociais. Sites e programas de fofoca, entenderam a ação de Bruna Marquezine, Thaila Ayala, Fiorella Mattheis e Giovanna Ewbank como uma defesa a Débora Nascimento.

O fato de Loreto e Marina contracenarem atualmente em "O Sétimo Guardião" (Globo) ajudou a dar força à especulação, mesmo com a atriz negando qualquer envolvimento com o colega. "Amo meu marido, sou muito feliz no casamento e nunca teria, nem nunca tive nada além de uma parceria profissional e amizade no trabalho", disse.

Mas Marina não foi a única vítima das especulações. A atriz Carolina Dieckmann, 40, também chegou a ser [apontada como affair de Loreto](#) após um abraço entre os dois ser registrado em um vídeo postado por Marcelo Serrado, 42, nas redes sociais. Alguns internautas congelaram um frame que daria a entender que os dois se beijaram.

Dieckmann também explicou a situação em suas redes sociais e afirmou ter sido apenas um ângulo ruim. "É só o ângulo mesmo. No mais, torço para que tudo fique bem porque pessoas estão sofrendo com tudo isso. Estou jogando muito amor para os dois", escreveu a atriz em resposta a um internauta.

Em meio aos "ataques" às supostas amantes do ator, Loreto postou uma [mensagem de desculpas](#) a Débora Nascimento, em que afirmou que, "apesar das evidências, nada aconteceu". Ele não citou nomes, mas disse se arrepender: "Não fui legal com você, cruzei fronteiras emocionais que hoje me arrependo profundamente."

A declaração do ator, no entanto, não teria sido uma iniciativa própria, segundo o jornalista Leo Dias, do programa Fofocalizando (SBT). Ele afirmou que a ordem teria partido da Globo, para preservar "a principal estrela e protagonista, Marina Ruy Barbosa". Procurada, a emissora não confirmou a afirmação do jornalista.

Enquanto as especulações continuam, a Globo confirmou que todos os atores envolvidos continuam a gravar normalmente. O próprio autor de "O Sétimo Guardião", Aguinaldo Silva, afirmou nesta quinta (21) que [a trama não terá mudanças](#) e que Gabriel (Bruno Gagliasso) e Junior (Loreto) continuarão a lutar pelo amor da Luz (Marina).

## Comentários tipo post

Na minha opinião, eu penso o mesmo que a cantora Adele, acho que não é necessário nem saudável para a criança, pelo fato de que a criança vai crescer, e como todos nós irá fazer coisas errada

Eu também tenho uma filha, no começo eu sempre pensei em postar pouco, mas muitas conhecidas minhas que estavam grávidas ao mesmo tempo, sempre postavam muitas fotos e vídeos. E eu acabei caindo em "tentação".

Mas, se eu fosse famosa, não, eu não ~~iria~~ <sup>iria</sup> expor minha filha, e muito menos venderia minha gestação como Sabrina Sato fez.

~~obscuro: celebridades devem ou não expor as  
quadradas e as filhas na mídia? Explique~~

~~Eu acho que essas celebridades não deveriam expor  
as filhas na mídia, ter que a criança já nasce  
sem primaridade e isso não é bom para o futuro  
das crianças. Por isso as mães celebridades aproveitam  
fama para expor seus filhos na mídia, mas todas  
mães famosas expõem seus filhos, isso não é  
o certo, mas nem todas pensam assim.~~

Qual é a sua opinião a respeito desse assunto?  
Celebridades devem ou não expor a gravidez e os  
filhos na mídia? Explique.

Eu acho que não, por que não acho certo  
gastar as custas de uma criança que ainda  
nem nasceu, sem falar que conforta a criança  
for crescendo, fica muito exposto, fica com menos  
segurança e com mais risco de sequestro. Sem falar  
que (se) a criança, na adolescência, não podrá  
ter seus destinos pois sempre vai ter um vigiando  
sua vida, independente de se você está certo ou  
não.

exibir  
Eu não concordo com exibir os crianças. pois os  
crianças perde o privacidade para os crianças  
podem destruir um suposto ou um real porque  
eles vão mostrar se estão de de  
de mostrar porque ele e de de  
mostrar mais do que os outros perceber e isso  
e porque ele se está apresentando o filho no  
celular e no comercio celular e de crianças que é  
melhor do que expor uma criança no redes  
sociais

A minha opinião sobre o assunto é que a melhor maneira (de) se preservar, (o) seu filhos longe dos h.o. lapaes (para) a criança. (Ela) não sabe o que está a acontecer o resto, (então) é melhor deixar a criança brincar como criança. A gravidez das celebridades é um meio de ganhar mais dinheiro, pra esses pais e uma porção. ✓

A minha opinião é que não devem estar ansiosos dos seus filhos para sua profecia segurancia: mas se algum, não tem preocupação numa Access do mas (valor do que seu profecia) filhos: Amidia

Os famosos pensa mas no dinheiro do que, no família: onde hoje no mundo que vivemos eu acho que pais tem que se preocupar mas com seu filhos e mesmo estar muito perigosos:

~~de que a~~ Criança opinia sobre esse assunto  
 ✓ A liberdade de ir e vir, e por a liberdade ou  
 ser filhos na liberdade:

É o ato que não é legal, e por isso é proibido.  
 Porque criança tem a sua liberdade e  
 tem um direito de ir e vir, e por isso tem a liberdade  
 de ir e vir, e por isso tem a liberdade de ir e vir.

É a liberdade de ir e vir, e por isso tem a liberdade  
 de ir e vir, e por isso tem a liberdade de ir e vir.  
 A liberdade também de ir e vir, e por isso tem a liberdade  
 de ir e vir, e por isso tem a liberdade de ir e vir.

É o ato que não é legal.

A criança opinia é que não <sup>se</sup> deve ser  
 Porque, porque eu acho que a criança tem  
 muita liberdade, e direitos de ir e vir; Por <sup>exempl</sup>  
 Um passeio no <sup>shopping</sup> shopping, uma ida de lazer na praia.  
 Um dia no cinema, um simples lanche.  
 É o benefício de ter a proteção, tipo segurança;  
 a criança fica protegida de um sequestro, de  
 ficar exposta à paparazzi.

A criança não divulgada na mídia tem  
 mais liberdade e vive mais feliz,  
 ← Com mais segurança...

A criança não divulgada na mídia  
 tem vida própria, uma vida feliz.



São paulo Afafoca mais comentado dos últimos dias foi a  
 Separação dos casais de atores globais. O que deixou todos

Os fãs ficaram de boca aberta com a notícia.

Eu não gostaria de ser famosa. É melhor ser

anônima. É não ter sua vida exposta.

Pro mundo, tudo.

Eu não gostaria de mostrar meu filho a mídia porque não porque  
 a mídia impratica muito mal as pessoas, não por lado da violência  
 muita falácia para ganhar dinheiro com a imagem do meu  
 filho se eu quero ganhar com imagem do meu filho. (Pense?)  
 \* ↓ influência

- Como nem toda notícia, e Verdadeira acho que dentro de  
 uma notícia falsa por envolver muitos atores e atores famosos  
 e de a vida deles ser muito aberto ao público a muito  
 julgamentos!

Os fãs ficam triste com as circunstâncias. do  
Pompimento do Casal e nesse Pompimento do Casal  
 houve muita polêmica sobre a traição de Jese Leito  
 e Débora Nascimento

---

Bom, tu não acho legal ~~expor~~ a criança, sou contra,  
 porque na minha opinião a criança não tem privacidade  
 não pode brincar fora de casa não pode sair pra lugares,  
 públicas.

É sobre a questão de criar um filho no anonimato,  
<sup>acho</sup> ~~que~~ a criança <sup>na hora</sup> vai ter mais privacidade e poder  
 fazer coisas que crianças anônimas fazem, por exemplo  
 brincar na rua, sair sem se preocupar com  
 paparazzi, poder ser criança, etc...

Eu acho que as celebridades não devem expor os seus filhos  
 porque expõe, pode causar certas coisas como o filho perde a sua  
 infância, e deixar de ser criança, e de perde a sua privacidade e  
 expõe o filho, pode perde também a sua segurança, e a  
 criança crescer como uma criança normal.

## ANEXO E – Modelo de Autorização



### Termo de Autorização para uso de imagens, áudios e produções escritas

Senhor Responsável ou Caro aluno,

Eu, **Gleice Coelho Gomes da Silva**, professora no Colégio Municipal Honorina de Carvalho, do Município de Niterói, matrícula 112341766, e aluna do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP – UERJ), pretendo realizar, com os alunos da turma de 9º ano da EJA, pesquisa acadêmica intitulada “*Notícias de Celebridade e produção de sentido: uma proposta prática de leitura e escrita na EJA*”. O objetivo da pesquisa é analisar o gênero textual notícias de celebridades sob o ponto de vista discursivo para produção escrita de paródias. Para isso, será necessário fazer uso de imagem, áudio e produções escritas dos alunos. Sendo assim:

- A autorização se estende a qualquer publicação ou menção do trabalho pedagógico que venha a ser feita em revistas especializadas, capítulos de livros, sites de Universidades, plataformas e bibliotecas digitais;
- A autorização compreende também a utilização dos dados em seminários e outros eventos acadêmicos
- As produções, áudios e imagens de que trata esta autorização compreendem um período de coleta que pode ir de maio de 2018 a abril de 2019.

Eu \_\_\_\_\_,  
 RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, responsável  
 por \_\_\_\_\_,

autorizo divulgação de imagens, áudios e produções deste aluno nas diferentes ações pedagógicas realizadas na escola, criadas ou utilizadas por essa unidade escolar ou pela rede de ensino na qual ela se encontra inserida.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Assinatura do responsável ou Assinatura do Aluno (maior de idade)